



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

**GRACIELE NUNES DA SILVA**

**O PERFIL DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RECÔNCAVO DA  
BAHIA  
(NO PERÍODO DE 2009 A 2014)**

**CRUZ DAS ALMAS-BA**

**2015**

**GRACIELE NUNES DA SILVA**

**O PERFIL DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RECÔNCAVO DA  
BAHIA**

**(NO PERÍODO DE 2009 A 2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Rosana Cardoso Barreto Almassy

**Coorientadora:** Profa. Ma. Janete dos Santos

CRUZ DAS ALMAS – BA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

GRACIELE NUNES DA SILVA

O PERFIL DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA  
BAHIA

É aprovada pelos membros da Banca Examinadora e foi aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso no nível de graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Aprovada em 19 de maio de 2015.

Banca Examinadora

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rosana Cardoso Barreto Almassy - Orientadora (CCAAB/UFRB)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Janete dos Santos – Coorientadora (PROGRAD/UFRB)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosineide Pereira Mubarack Garcia (CCAAB/UFRB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter concedido toda força e coragem que precisei até a conclusão desse trabalho e por ter me ajudado no decorrer de minha vida apesar de todas as dificuldades, me brindando com diversas vitórias, sempre iluminando o meu caminho.

A toda minha família, especialmente aos meus amados pais Valdirene e Geraldino, pelos conselhos e incentivos que não me deixaram desistir jamais; aos meus irmãos Vitor e Bruna por acreditarem sempre no meu potencial; ao meu marido Agnaldo pela paciência da espera de todas as noites e em especial a minha filha Ana Luíze, que mesmo sem entender ainda as coisas deste mundo, compreende de sua forma a minha ausência.

Aos meus grandes amigos que nos momentos de angústia estiveram sempre perto para me incentivar a continuar a ir em frente e, em meio a tantas dificuldades, sempre me fizeram sorrir.

Como me esquecer de vocês: Ariana, Bia, Índia, Veli, Letícia, Rodrigo, Nandinho, Tia Nieta, Tio Chico, Rafaela, Gicleide, Paula, VóTonha e muitos outros aqui não foram citados.

A minha orientadora, prof<sup>a</sup> Rosana Cardoso BarretoAlmassy e coorientadora, prof<sup>a</sup>Janete dos Santos, pelo apoio, incentivo, paciência e orientações recebidas, pessoas estas que dedico meu carinho, respeito e o meu muito obrigado. Sem ajuda de vocês não teria chegado até aqui!

A Empresa MAJU por ter me liberado sempre quando precisei, e todos meus colegas de trabalho e em especial meus companheiros de sala: Neide, Rodrigo e Ana, que sempre me apoiaram nessa caminhada. E não poderia deixar de agradecer aos grandes amigos que encontrei na universidade, com carinho especial a Gabriel, Ane, Maraíza, Mariana, Deize, Neliane, Isis, Jamile, Nívea, Naíra e Abgail.

Aos professores desta instituição pelos ensinamentos que muito contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

Finalmente obrigada a todos que não desistiram de acreditar na minha capacidade de vencer e que passaram e fazem parte da minha trajetória de vida!

Dedico este trabalho a toda minha família e amigos.  
A todos os educadores desta Instituição de Ensino Superior, os quais contribuíram  
de forma direta para o meu progresso pessoal e profissional.

“Ninguém conhece as suas próprias capacidades enquanto não as colocar à prova”

**Públio Siro**

SILVA, Graciele Nunes da. **O PERFIL DO DISCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2015 (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador (a): Profª. Rosana Cardoso Barreto Almassy, coorientadora: Janete dos Santos.

## RESUMO

A presente pesquisa se propôs a identificar o perfil dos discentes do Curso de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), focalizando os aspectos socioeconômicos e o olhar do discente acerca do ambiente e das experiências vividas no âmbito da instituição. Para tanto, foi apresentado um estudo sobre o contexto da educação superior no Brasil, discorrendo sobre um breve histórico evidenciando as principais formas de acesso desde os “exames preparatórios até os atuais concursos vestibulares. Ressalta-se também a trajetória a trajetória do ensino de Ciências Naturais e Biologia na educação básica brasileira, bem como, enfatiza o pertencimento dos cursos de Licenciaturas na formação de professores e destaca o curso de Licenciatura em Biologia da UFRB como importante marco formativo de professores, para o Ensino Fundamental e Médio, na região do Recôncavo da Bahia. Essa pesquisa se caracteriza por ser de cunho descritivo, bibliográfico e também um estudo de caso múltiplo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário semiestruturado aplicado a 51 discentes, regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Biologia (CCAAB/UFRB). O resultado obtido pela pesquisa é institucionalmente relevante pelo fato de destacar informações que facilitam retratar o perfil dos referidos estudantes e suas principais carências dentro do ambiente acadêmico. Concluiu-se com este estudo que a maioria dos discentes do supracitado curso é do sexo feminino, da classe média-baixa, afrodescendentes e solteiros (as). Devido a maior parte morar próximo a universidade a procura por auxílios moradia, transporte e outros, o uso das Políticas de assistência estudantil são pouco procuradas.

**Palavras-chaves:** Estudante Universitário; Educação Superior Formação de Professores; Licenciatura em Biologia.



SILVA, GracieleNunes da.**PROFILE OF STUDENT IN DEGREE COURSE IN BIOLOGY IN FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA RECÔNCAVO**. Federal University of Bahia Reconcavo, Cruz das Almas, BA, 2015 (Work Completion of course). Adviser (a): teacher: Rosana Cardoso Barreto Almassy, coorientadora: Janet dos Santos.

### **Abstract**

This research aimed to identify the profile of the students of the Course of the Federal University of Bahia Reconceive Biology (UFRB), focusing on the socio-economic aspects and the look of the student about the environment and experiences within the institution. Thus, it was presented a study on the higher education context in Brazil, discussing a brief history highlighting the main forms of access from the "preparatory exams to the present vestibular contests. We should point out the path the trajectory of the teaching of Natural Sciences and Biology in the Brazilian basic education and emphasizes the belonging of Undergraduate courses in teacher education and highlights the Bachelor's Degree in Biology UFRB as important formative milestone teachers for the primary and secondary schools, in the Bahia Reconceive region. This research is characterized as descriptive nature, bibliographic e also a multiple case study. The data collection instrument used was a semi-structured questionnaire applied to 51 students, enrolled in the Bachelor's Degree in Biology (CCAAB / UFRB). The result obtained by the research is institutionally relevant in that highlight information that facilitate portray the profile of these students and their main needs within the academic environment. It was concluded from this study that most of the above course students are female, the lower-middle class, afro-descendants and singles (as). Because most live near the university demand for housing aid, transportation and others, the use of student assistance policies are little sought.

**Keywords:** College Student; Higher Education Teacher Training; Degree in Biology.

## LISTA DE GRÁFICOS

|                   |  |    |
|-------------------|--|----|
| <b>Gráfico 1:</b> | Participantes ordenados por semestre e por ano de ingresso | 41 |
| <b>Gráfico 2:</b> | Informantes autodeclarados por etnia.....                  | 44 |
| <b>Gráfico 3:</b> | Quantidades de filhos dos estudantes pesquisados .....     | 46 |
| <b>Gráfico 4:</b> | Manutenção financeira dos estudantes.....                  | 48 |
| <b>Gráfico 5:</b> | Atividades acadêmicas remuneradas.....                     | 49 |

## LISTA DE QUADROS

|                  |  |    |
|------------------|--|----|
| <b>Quadro 1:</b> | Números de alunos sobre renda familiar.....                    | 44 |
| <b>Quadro 2:</b> | Forma de moradia dos estudantes.....                           | 47 |
| <b>Quadro 3:</b> | Transporte utilizado para locomoção até a instituição          | 47 |
| <b>Quadro 4:</b> | Grau de motivação para optar pela UFRB .....                   | 51 |
| <b>Quadro 5:</b> | Grau de motivação que levou a escolha do curso .....           | 52 |
| <b>Quadro 6:</b> | Grau de expectativa com relação ao curso escolhido ...         | 53 |
| <b>Quadro 7:</b> | Grau de satisfação em relação a estrutura física da UFRB ..... | 53 |

## SUMÁRIO

|          |  |    |
|----------|--|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 12 |
| <b>2</b> | <b>O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E SUAS FORMAS DE ACESSO</b> .....   | 16 |
| 2.1      | BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E SUAS FORMAS DE ACESSO NO PERÍODO DE 1808 A 1980 ... .. | 16 |
| 2.2      | ENSINO SUPERIOR NO BRASIL NO PERÍODO DE 1990 A 2014.....   | 21 |
| <b>3</b> | <b>O CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA</b> .....   | 26 |
| 3.1      | BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NO BRASIL.....  | 26 |
| 3.2      | O CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NA UFRB.....   | 29 |
| <b>4</b> | <b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....   | 33 |
| 4.1      | TIPO DE PESQUISA.....  | 33 |
| 4.2      | CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....  | 36 |
| 4.3      | INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS.....  | 36 |
| 4.4      | ANÁLISE DE DADOS.....  | 38 |
| <b>5</b> | <b>O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UFRB</b> .....                            | 40 |
| 5.1      | CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA.....  | 40 |
| 5.2      | AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO CURSO E A INSTITUIÇÃO.....                                | 49 |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 55 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 57 |
|          | <b>APÊNDICES</b> .....   | 61 |

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em qualquer variável da educação, imagina-se logo algo complexo, que proporciona vários caminhos e linhas de pensamento que podem ser trilhadas e discutidas. Na busca de qual graduação escolher, não deixa de ser diferente e optar pela carreira docente pode ser uma escolha pouco refletida sobre o caminho que cada estudante vai trilhar durante seu processo formativo.

A presente pesquisa, de âmbito institucional, visa caracterizar os estudantes da Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Para tanto, abordará a história do ensino superior no Brasil e do curso de Licenciatura em Biologia, bem como o acesso e as políticas públicas ligadas ao mesmo. Este estudo permitiu ainda atualizar as informações relativas à realidade desses estudantes de graduação, verificar o perfil socioeconômico e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico na supracitada instituição.

Desta forma, o modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes.

Conforme o dicionário Aurélio (1988, p. 644-645), a palavra *transição* pode ser entendida como a “mudança de uma fase para outra no sistema”. Reforçando esse conceito Suely Hauser (2007, p. 20) nos aponta que:

Na estrutura escolar, que é também considerada um sistema já que as partes se encontram coordenadas entre si e funcionam de forma organizada, os alunos passam por períodos de transições. A começar pela passagem da Educação Infantil para a 1ª série do Ensino Fundamental, depois da 8ª série para o Ensino Médio e, por fim, do 3º ano do Ensino Médio para o ensino superior.

Essa transição, que o estudante passa quando finaliza a educação básica e se insere no ensino superior, pode ser uma escolha do próprio indivíduo, um desejo dos familiares ou até mesmo a cobrança do mercado de trabalho, mas

independentemente do que lhe motivou, o mesmo se integra a um novo processo onde começa a transitar em um universo diferente onde a mudança propõe novas escolhas.

Por conta da ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior nos últimos anos, o aumento da procura pelo curso de Licenciatura em Biologia na UFRB vem se tornando mais expressivo a cada semestre. A forma de ingresso dos alunos no curso ocorre pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) que é um sistema informatizado e gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior (IPES) oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Essa seleção funciona anualmente, a cada edição, onde as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do SISU ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados, dentro do número de vagas ofertadas para cada curso nas IPES.

Esse crescimento na concorrência por uma vaga nas IPES via SISU, pode estar relacionado a vários fatores, tais como: aptidões pessoais, disponibilidades de vagas no mercado de trabalho, possibilidades salariais, baixa concorrência pelas vagas no processo de seleção, possibilidade de realização pessoal, complementação de formação profissional que já exerce, influência de familiares e/ou terceiros, dentre outros.

Atualmente, mesmo com tantas opções para a extensão dos estudos<sup>1</sup>, a demanda por cursos de graduação é enorme, principalmente pelos cursos tradicionais oferecidos na educação superior. Isso se deve à inversão de papéis sobre a função do Ensino Médio na formação cidadã do aluno, deixando de ser integradora de cunho social e tornando-se simplesmente uma preparação para o vestibular (MOREIRA e FARIA apud SPARTA e GOMES, 2005). Assim sendo, observa-se que os alunos chegam aos cursos superiores cada vez mais jovens e em dúvida quanto ao curso que escolhera e as possíveis inserções profissionais que o mesmo possibilita.

---

<sup>1</sup> Nota-se um aumento da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes, ofertados tanto pela iniciativa privadas quanto por instituições públicas como as escolas estaduais tecnológicas e os Institutos Federais.

A escolha correta do curso para ingresso na universidade é fundamental para todo desempenho durante o período da graduação, porém a realidade escolar é contextualmente diferente da realidade universitária, pois:

A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela monitoração e o interesse da instituição pelo estudante são notadamente diminuídos. Isto faz com que envolvimento do estudante com sua formação dependam muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem (TEIXEIRA et al.,2008 p.187).

Dessa forma, a proposta desse trabalho de pesquisa tem o intuito de analisar o perfil e conhecer melhor as expectativas dos alunos que estão regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Biologia, como também, identificar por quais motivos optaram por ele para a sua formação em nível superior. Para isso, como objetivos específicos, pretendeu-se: (i) analisar o perfil do estudante de Licenciatura em Biologia e o nível de satisfação a respeito do curso, (ii) atualizar os dados relativos aos aspectos da vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.

Optou-se em dividir o trabalho em seis capítulos: o primeiro capítulo diz respeito à parte introdutória, na qual foram discutidos os pontos principais que nortearam a pesquisa. O segundo capítulo aborda o acesso ao Ensino Superior no Brasil, envolvendo pontos como: o histórico sobre o ensino superior no Brasil entre 1808 e 1980 e suas formas de acesso à época e o ensino superior no Brasil no período de 1990 a 2014.

O terceiro capítulo discorreu sobre o curso de Licenciatura em Biologia no Brasil e discute o curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, baseando-se no estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dos componentes curriculares pertencentes a estrutura curricular do supracitado curso. Já o quarto capítulo faz menção ao percurso metodológico, as estratégias de coleta e análise de dados adotados no trabalho.

No quinto capítulo desenvolveu-se o tema pelo qual fundamenta esta pesquisa: o perfil do aluno ingresso ao curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde se discutiu os dados coletados no campo, desenhando o perfil dos discentes do curso. Para finalizar, nas considerações finais discorreu-se a respeito dos conteúdos abordados nessa pesquisa, fazendo um apanhado final da pesquisa realizada.



## 2 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E SUAS FORMAS DE ACESSO

Neste capítulo será apresentado um breve histórico sobre o Ensino Superior no Brasil, evidenciando as principais formas de acesso, desde os “exames preparatórios” até os atuais concursos vestibulares, traçando assim discursões através de embasamentos teóricos sobre o referido tema, citando os principais períodos de marcos histórico na educação superior, bem como as principais políticas públicas que estão envolvidas nesse processo. É possível destacar também que a partir de leituras discutiremos as mudanças ocorridas no setor da educação superior e as influências das leis para educação, analisando dessa forma o governo dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva.

### 2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E SUAS FORMAS DE ACESSO (NO PERÍODO DE 1808 A 1980)

A trajetória do ensino superior no Brasil foi tomando destaque, junto às lutas históricas pela sua democratização, e a partir daí vem passando por grandes mudanças até os dias atuais e com a forma de acesso não deixou de ser diferente. A realidade que o estudante apresenta na sua estrutura cognitiva compilada desde o período que cursou o Ensino Fundamental e Médio contribui bastante no seu ingresso no ambiente educacional superior. Segundo Santos (2013, p. 16),

A história da educação do Brasil não esconde essa realidade, embora nos últimos anos tenha-se observado o crescimento na oferta da Educação Infantil ao Ensino Médio, ainda não se convive com a universalização do ensino básico, principalmente, para as camadas populares. Contudo, a ampliação do acesso à educação básica repercute na modalidade posterior, neste caso, a educação superior.

Ressaltando o parágrafo anterior, a evolução da educação superior no Brasil vem passando por grandes mudanças, pois desde o período que o ensino superior chegou ao país foi desenvolvendo o seu crescimento com diferentes intencionalidades, e os mecanismos de ingressos nas universidades foi tomando características diferentes, desde esse momento até os dias atuais. Sobre o histórico da implantação do ensino superior no país, Santos e Cerqueira afirmam que,

Apenas em 1808, quando toda a Corte se transferiu para a Colônia, após a ameaça da invasão napoleônica, começou a história do ensino superior no Brasil. Dois anos depois, em 1810, fundou-se a Academia Real Militar, que mais tarde se transformaria na Escola Central e depois em Escola Politécnica, e posteriormente passaria a Escola Nacional de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1927 foram criadas duas faculdades de Direito, uma em São Paulo e outra em Olinda. Até então, havia somente a preocupação de implantar um modelo de escola autônoma que formasse para as carreiras liberais: advogados, engenheiros e médicos, para atender às necessidades governamentais e, ao mesmo tempo, da elite local (SANTOS e CERQUEIRA, 2009, p.3).

No período mencionado acima a forma de acesso ao Ensino Superior se conduzia através de aulas e exames preparatórios, esses eram utilizados como porta de entrada aplicado nas próprias faculdades, sem ao menos o aluno ter concluído o “ensino secundário” e a educação passava pelo momento em que o número de vagas oferecidas era maior do que a quantidade de candidatos.

Segundo Martins (2002), em 1850 ocorreu uma pequena expansão do número de instituições educacionais e o ensino superior se desenvolveu lentamente durante o ano de 1889, período em que ocorria a proclamação da república. A formação em nível superior neste período seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito, além de garantir prestígio social.

Em 1911 foi criado o vestibular que tinha o objetivo de examinar os candidatos que pretendiam ingressar no Ensino Superior, porém entrou em vigor apenas na década de 20, quando a quantidade de candidatos superou o número de vagas (ARANTES, 2009). O vestibular foi aprimorando com o passar dos anos, mais não mudou seu foco inicial, tornando-se cada vez mais seletivo e concorrido.

O vestibular, afirma-se também uma dimensão de competitividade, que faz recair sobre o indivíduo a responsabilidade do “sucesso” ou de “fracasso”. Nesse mecanismo, a seletividade social não é percebida, pois permanece “camuflada”, enquanto se mantém uma disputa em que o fator econômico prepondera como determinante da aprovação, continuando inquestionada a inexistência de vagas para todos. Além disso, no vestibular, todo o aparato técnico envolvido contribui na reprodução da injustiça social, na medida em que faz da

seletividade técnica instrumento de legitimação da seletividade social (ARANTES, 2009, p.36).

No final do século XIX já acontecia avanços na educação, a ampliação do número de escolas superiores crescia e os surgimentos das unidades privadas aumentavam cada vez mais, tornando a educação como uma comercialização financeira para o país, como descreve Santos e Cerqueira (2009, p. 3)

Entre 1889 e 1918 foram criadas no Brasil 56 novas escolas superiores, a grande maioria privada. Era assim dividido o cenário da educação naquele momento: de um lado, instituições católicas, empenhadas em oferecer uma alternativa confessional ao ensino público, e, de outra, iniciativas de elites locais que buscavam dotar seus estados de estabelecimentos de ensino superior. Desses, alguns contaram com o apoio dos governos estaduais ou foram encampados por eles, outros permaneceram essencialmente privados.

A partir daí deu-se início a variação do sistema de educação superior no Brasil, e nele era possível encontrar instituições públicas e leigas, federais ou estaduais, ao lado de instituições privadas, confessionais ou não, que foram ampliando cada vez mais no decorrer dos anos. Durante um tempo houve a disputa sobre o controle do poder na educação, e lideranças laicas e católicas disputavam o poder, porém todas com intuito de formar cada vez mais cidadãos críticos, segundo Lima e Silva (2015, p. 4)“as instituições de ensino superior buscariam formar cidadãos munidos de um comportamento crítico e capazes de analisar problemas, buscando soluções para os desafios, assim como assumindo responsabilidades perante a sociedade”.

No ano de 1933, segundo Martins (2002), passou a contar com as primeiras estatísticas sobre educação, onde tinha dados que correspondiam que o setor privado respondia por 64,4% dos estabelecimentos e 43,7% das matrículas do Ensino Superior, proporções que não se modificaram de maneira substantiva até a década de 60 do século passado, onde a expansão do ensino privado foi contrabalançado pela criação das universidades estaduais e pela federalização com anexação de instituições privadas.

Essa fase ainda foi marcada pelo primeiro movimento estudantil e de jovens professores que ocorreu entre 1945 a 1968 na defesa do ensino público, no modelo

de universidade em oposição às escolas isoladas e na reivindicação da eliminação do setor privado por absorção pública. Estava em pauta a discussão sobre a reforma de todo o sistema de ensino, mas em especial o da universidade. As principais críticas ao modelo universitário eram: a instituição da cátedra, a compartimentalização devida ao compromisso com as escolas profissionais da reforma de 1931 (que resistiam à adequação e mantinham a autonomia), e o caráter elitista da universidade (MARTINS, 2002).

Com a Reforma Universitária, em 1968, outras modificações foram introduzidas no mundo acadêmico uma delas foi ao concurso vestibular, que passou a ter conteúdo único para todas as carreiras (princípio da prova escrita cujo conteúdo era o vernáculo e prova oral cujo objetivo era avaliar os conhecimentos unicidade de conteúdo), execução unificada (princípio de unificação da execução) e caráter classificatório (Lima e Silva, 2015 apud Souza, 1975)

Porém, o Governo militar muito rígido na época vetou qualquer manifestação estudantil, usando métodos que revoltou ainda mais os manifestantes e longe de aquietar os ânimos dos estudantes, esse fato, na verdade, provocou atitudes radicais por parte deles, aumentando ainda mais protestos e manifestos, direcionando assim conflitos entre os estudantes das universidades públicas e os segmentos do setor privado que apoiavam o regime militar (SANTOS e CERQUEIRA, 2009).

No ano de 1970 o governo começou a investir mais na Educação Superior, pois recursos federais e novos orçamentos já eram destinados à educação, devido ao aumento no desenvolvimento econômico do país. O governo entendia a educação como direito, porém para ele a qualidade era privilégio para poucos brasileiros, a necessidade era de “expansão com qualidade”, ou seja, uma mudança no quadro da educação no país, deixando a quantidade de lado e aprimorando o ensino-aprendizagem com mais eficiência (MOTA, 2004).

Santos e Cerqueira (2009) explicam que a década de 1980 foi de crise econômica e de transição política que culminou com uma nova Constituição em 1988, o ano de

1980 foi colocado como “a década perdida” movida por intensas lutas e mobilizações, vitórias e derrotas, ilusões e desilusões.

A partir desse momento o aumento da qualidade das IES (Instituições de Ensino Superior) foi dando lugar ao aumento quantitativo. A crise que se abateu no país na década de 80 marca a história da educação superior no nosso país, Rodrigues e colaboradores (2011, p. 2) diz que:

Nos finais dos anos 80 a crise que se abateu sobre a economia mundial levou os governos a reduzir os recursos públicos destinados às IES (instituições de ensino superior) e em procurar aumentar a eficiência no uso dos recursos utilizados. A conjugação destes fatores, a forte expansão através de organizações públicas e privadas, a redução do financiamento público e a preocupação com a eficiência, teve como consequência um aumento quantitativo da oferta de ensino superior sem o concomitante aumento da qualidade.

As transformações na Educação Superior aconteciam juntamente com o avanço do tempo, as formas de acesso, cada vez mais, tornavam-se democrática permitindo maior acesso a população a cursos superiores. O acesso ao ensino superior foi ocorrendo por várias formas distintas por todo país, os autores Lima e Silva (2015,p.11) destacam algumas delas:

- (i) Sistema de Avaliação Contínua - A instituição (universidade ou faculdade) aplica, nos alunos, exame anual desde a primeira série do ensino médio. Ao final do 3º ano, calcula a média ponderada do aluno (primeiro exame tem peso 1, segundo tem peso 2 e terceiro, peso 3). O exame é classificatório, sendo reservadas, no máximo, 50% das vagas para aqueles que fizeram a avaliação contínua.
- (ii) Análise Histórica Escolar - A instituição recebe históricos escolar de candidatos e calcula a média geral levando em conta as notas de todas as séries do ensino médio. No caso de aluno que ainda não tenha concluído a 3ª série do ensino médio, o desempenho é calculado com base nas notas da 1ª e 2ª séries. São chamados os alunos que obtiverem as maiores médias, até um determinado número de vagas. Os critérios de desempate variam de acordo com as instituições; por exemplo, elas podem priorizar os melhores desempenhos em português e matemática e levar em conta a idade (o mais velho leva vantagem no desempate).
- (iii) Vestibular Antecipado - As universidades e/ou faculdades isoladas realizam uma prova para seleção de alunos que ingressarão em futuro próximo. Alegam as instituições, que os alunos ficam menos tensos na hora da prova. A vantagem para a instituição é que são selecionados bons estudantes, já que os aprovados dominam o conteúdo antes do término do ensino médio. Esse método não

substitui o vestibular, apenas uma cota das vagas é destinada aos aprovados na prova antecipada.

(iv) ENEM - A instituição reserva uma cota de suas vagas para candidatos que apresentarem os melhores desempenhos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

(v) Entrevistas - Aluno apresenta documentos de conclusão de ensino médio e passa apenas por uma entrevista, que testa seus conhecimentos e interesses.

Tais critérios diferenciados de acesso foram utilizados em sua maior parte no âmbito do ensino privado a forma de ingresso nas instituições públicas preponderante foi o vestibular e recentemente o ENEM/SISU.

Mota (2004) acredita que as inovações na forma de acesso ao ensino superior têm induzido a uma busca por qualidade de aprendizagem, principalmente com candidatos concluintes no Ensino Médio de escolas públicas, decorrentes do grande crescimento na procura de vagas. Ainda menciona que as instituições devem utilizar de diferentes políticas de acesso e dessa forma contribuir para o aperfeiçoamento de ideias no contexto nacional, para melhoria dessas políticas atuando como programas experimentais.

## 2.2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (NO PERÍODO DE 1990 A 2014)

Na década de 90, do século passado, o Brasil passou por mudanças em todo espaço de Ensino Superior. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases -LDB, em 1961, dá espaço a nova criação da segunda LDB em 1996, a lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia uma liberdade na execução dos exames de acesso à educação superior, e essa fato, direta ou indiretamente, afetou o acesso a educação superior ganhando assim novos contornos.

Segundo Cunha (2003, p.13) essa Lei “tratou detalhadamente da autonomia universitária, o que esse tipo de instituição poderia fazer. Dentre eles[...]de criar e extinguir cursos, assim como determinar o número de vagas de cada um”,foi um dos marcos dessa época, nesse mesmo período as unidades de ensino só eram dotadas como universidade se articulasse ensino e pesquisa.

Para Santos e Cerqueira (2009, p.7),

Foi neste contexto que se criou o Exame Nacional dos Cursos, o conhecido Provão, que, a princípio, encontrou fortes resistências entre as instituições privadas e de alunos e professores do setor público. Com os primeiros resultados, ganhou em parte a simpatia das instituições do setor público, já que os cursos mais bem classificados a elas estavam vinculados. O Provão foi severamente criticado pela forma propagandística como seus resultados foram divulgados pelo MEC.

Essa não foi a única mudança, também os setores administrativos das instituições também passariam por reformas e com respeito às instituições federais de Ensino Superior, devem obedecer ao princípio da gestão democrática, que consiste na existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais devem participar os segmentos da comunidade institucional (docentes, funcionários técnicos-administrativos e estudantes)( CUNHA, 2003).

Segundo Cunha (2003), o ingresso nas universidades que era dado pelo vestibular foi sofrendo alterações e algumas instituições aderiram, como forma de seleção dos candidatos, ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que fora instituído pelo Ministério da Educação (MEC) como uma espécie de exame de Estado, facultativo, mas que poderia vir a ser obrigatório e dessa forma atuar como alternativa ao tradicional vestibular criado em 1911.

A LDB-96 silenciou-se sobre os exames vestibulares. Obrigatórios para todos os cursos superiores, desde 1911, ela foi a primeira lei que nada disse a respeito. Um silêncio eloquente, em tudo coincidente com o projeto ministerial de tornar o ENEM o principal mecanismo de seleção. No entanto, houve universidades, mormente no setor público, que mantiveram os exames vestibulares como mecanismo exclusivo de seleção de candidatos, não utilizando os resultados do ENEM até o fim do octênio FHC (CUNHA, 2003, p.1).

De acordo com Chaves et al (2006), nos anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) quando o Brasil vivia uma política neoliberal, e tinha como ênfase as privatizações como eixo principal da época, nesse período foram criadas algumas políticas sociais e como exemplo de uma delas o PROUNI- Programa Universidade para todos, que fora definido como:

[...] programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior (BRASIL,2015).

Dessa forma, surge a expansão do “empresariamento” do Ensino Superior no Brasil.

Nesses dez anos de vigência, a LDB vem sofrendo alterações, exigidas pela matriz neoliberal, que se expressam no ajuste e na reestruturação educacional impostos aos países da América Latina pelos organismos internacionais como o Banco Mundial (BM). Na educação superior as alterações foram feitas por meio da edição de decretos, leis, portarias e outros instrumentos normativos. Para efeito desse estudo destacamos as alterações instituídas no Decreto nº 2.207, de 5/04/1997 alterado pelo Decreto nº 2.306 de 19 de agosto de 1997, que regulamentou o Sistema Federal de Educação – por meio do qual governo normatizou as atribuições das instituições superiores privadas de ensino, admitindo de forma definitiva as instituições com fins lucrativos e estabelecendo a diversificação das instituições de ensino superior em cinco tipos: I - Universidades; II – Centros Universitários; III - Faculdades Integradas; IV - Faculdades; e V - Institutos Superiores ou Escolas Superiores (CHAVES et al, 2006, p.5).

Ainda é possível destacar que o ensino privado vai sendo visto como de excelente qualidade no país, porém, a educação básica da rede pública de ensino evidenciava carências na preparação para o ensino superior, como podemos observar:

Na década de 1990, a proporção de jovens entre 20 e 24 anos que ingressa no ensino superior correspondia a 11,4%, conferindo ao Brasil o 17º lugar entre os países latino-americanos, superando apenas a Nicarágua e Honduras. Não é uma posição honrosa que como se comentou não é condicionado por falta de vagas no ensino superior, mas pelo número de egressos do ensino secundário (MARTINS, 2002, p.3).

Isto pode ser justificado porque a população brasileira de baixa renda era desfavorecida da educação superior, por ter sido escolarizada por uma educação básica de baixa qualidade e a necessidade de trabalhar cedo, tendo que dessa forma abandonar a escola. Assim sendo, no governo de Fernando Henrique Cardoso foi criado uma política social denominada Bolsa-escola, que buscava medidas pontuais apropriadas, para aumentar a taxa de escolaridade do país, embora por si só insuficientes.



Nesses 200 anos de Ensino Superior no Brasil foram criadas muitas políticas pedagógicas, voltadas para formação de profissionais em áreas diversas. No governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2002 a 2010), o crescimento no setor foi significativo, pois foram criadas leis que favoreciam o avanço e a reforma da educação superior, como pode ser evidenciado no trecho a seguir (CHAVES et al, 2006, p. 6):

- Decreto 4.914, de 11/12/2003 (dispõe sobre os centros universitários alterando o art. 11 do Decreto nº 860, de 9 de julho de 2001);
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004 (que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES);
- Lei nº 10.973, de 2/12/2004 (que dispõe sobre incentivos à inovação tecnológica);
- Lei nº 11.079, de 30/12/2004 (que institui a Parceria Público Privada - PPP);
- O Decreto Presidencial nº 5.225, de 1/10/2004 (que elevou os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs à categoria de Instituições de Ensino Superior);
- O Decreto Presidencial nº 5.245, de 18/10/2004 transformado na Lei nº 11.096/05 (que criou o Programa Universidade para Todos – PROUNI);
- O Decreto Presidencial nº 5.205, de 20/12/2004 (que regulamenta as fundações de apoio privadas no interior das IFES);
- O Decreto Presidencial nº 5.622, de 19/12/2005 (que regulamenta a educação à distância no Brasil e consolida a abertura do mercado educacional brasileiro ao capital estrangeiro);
- O Decreto nº 5.773, de 9/05/2006 (que estabelece normas para as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de ensino superior);
- O Projeto de Lei nº 7.200/06, encaminhado pelo governo federal ao Congresso Nacional, em junho de 2006, que estabelece nova regulamentação para a educação superior brasileira.

A linha histórica em que a educação superior se elevou no país foi de forma gradativa, onde as leis e decretos contribuíram para o aperfeiçoamento do ensino e de forma direta contribuindo assim para o ingresso nos cursos, tornando a forma de acesso, com o passar dos tempos, cada vez mais ampla. Um deles é o Sistema de Seleção Unificada (SISU) um sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) (SANTOS, 2013).

Em 2009 o então Ministro da Educação Fernando Haddad ressaltou a ideia de utilizar o Enem na seleção de ingresso das Instituições Federais de Ensino

Superior(IFES).Essa seleção funciona de forma que a cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do SISU ofertem vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados dentro do número de vagas ofertadas. Segundo resultados encontrados em seu trabalho sobre o ENEM/SISU, como forma de acesso a UFRB, Santos (2013, p. 119) afirma que

[...] a adoção do Enem/Sisu não alterou o perfil do ingressante no período analisado. Quanto à segunda questão, que envolve a democratização do acesso, viu-se que promoveu a democratização na medida em que permitiu que um maior número de pessoas tivesse oportunidade de participar no processo, uma democratização de oportunidades de acesso que favoreceu, sobremaneira, um perfil de candidatos cuja origem geográfica, fora da capital, foi alcançada pela UFRB.

O governo busca formar cidadãos cada vez mais com capacidades específicas em cursos diversos, para que possa criar uma sociedade mais abrangente com formações em cursos superiores. Dessa forma gerando uma moeda de troca, onde vão formar quantidades grandes de cidadãos capacitados para trabalhar por mão-de obra barata. Essas formas de acesso que proporcionam uma seleção de forma democrática proporcionam cada vez mais o aumento de oportunidades de acesso, como exemplo o Enem que surgiu como uma forma de acesso que assegura a democratização das oportunidades de acesso diferenciado do vestibular.

### **3 O CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

Esse capítulo ressalta um breve histórico da trajetória do ensino de Ciências Naturais e Biologia na educação básica brasileira, bem como, prioriza o pertencimento dos cursos de Licenciaturas na formação de professores e destaca o curso de Licenciatura em Biologia da UFRB como importante marco formativo de professores, para o Ensino Fundamental e Médio, na região do Recôncavo da Bahia.

#### **3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NO BRASIL**

De acordo com Andrade (2014), a evolução do curso de Licenciatura em Biologia nasce da disciplina de Ciências Naturais, pois no século XX os cursos de licenciatura no Brasil não existiam e o ensino de ciências não apresentavam grandes mudanças, as aulas de ciências eram ministradas por médicos, veterinários entre outros profissionais correlatos.

Através de movimentos para transformar o ensino de Ciências, nos anos de 1950 as inovações no ensino começaram a acontecer. Nessa época (1950-1960) os acontecimentos refletiam a situação do mundo ocidental, após a Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos da evolução industrial, científica e tecnológica provocaram choques no currículo escolar, onde os cientistas ocupavam lugares importantes e tornaram-se influência na educação. Através dessas manifestações e acontecimentos da época a sociedade deixava claro que queria a mudança na educação (KRASILCHIK, 1987).

Mesmo assim, o ensino de Ciência nessa época já se caracteriza como algo teórico, livresco, memorístico e estimulando a passividade. As mudanças estimadas eram pela expansão do aporte científico, adquirindo conhecimentos de conteúdos modernos da Ciência, e assim as aulas práticas em laboratórios serviriam para motivar o aprendizado dos alunos.

No Brasil os professores universitários se reuniram no IBCEC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura) pela busca de aperfeiçoamento dos conteúdos e preparação de materiais para serem usados nas aulas práticas, em prol da melhoria da educação científica. Enquanto isso, o Ministério da Educação promovia cursos de capacitação, pela CADES (Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário) na busca de professores improvisados, pois os licenciados eram poucos que se dedicavam ao magistério (KRASILCHIK, 1987; DELIZOICOV e ANGOTTI, 1994).

Segundo Delizoicov e Angotti (1994) o desenvolvimento científico regional do país, ou até mesmo mundial, era o foco para o ensino de ciências e a formação na área superior de ciências era direcionado especificamente para o bacharelado. Nos anos iniciais da história do ensino de ciências trilhava-se dois caminhos: o primeiro era vinculado com conteúdos ligados à economia e políticas brasileiras e o segundo tratava sobre a formação de pesquisadores brasileiros para área da pesquisa e ensino.

A Pedagogia da Escola Nova ou também conhecida como escola-novista foi uma das escolhidas para ser aplicada na educação nos períodos mencionados acima. Delizoicov e Angotti (1994, p. 26) entendiam essa pedagogia como:

Escola-novista, com preocupação em ensinar e “método científico” e uso de uma abordagem “psicológica” dos conteúdos, resultando não raro nos esvaziamento destes. Valorizava em demasia as atividades experimentais, enfatizando o chamado método da redescoberta, cuja concepção envolvia uma sucessão de atividades com os alunos de maneira que estes imitassem o trabalho dos cientistas. Esta concepção e sua prática induziram muitos professores a correlacionar e mesmo identificar, inadvertidamente, método(s) científico(s) e metodologias do ensino de Ciências.

Saviani (2011) ressalta que para muitos essa pedagogia não foi bem aceita, pois a influência da “escola nova” foi mais marcada por pontos negativos. Como exemplo foi ter sido julgado por alguns professores como um rebaixamento do nível de exigência, pois possibilitou um afrouxamento da disciplina e do nível de ensino voltado ao público mais carente da população, que tem na escola praticamente o seu único meio de acesso ao conhecimento sistemático, formal e elaborado, devido a flexibilização maior na transmissão dos conteúdos.

Neste sentido, a educação no Brasil veio sofrendo influências excessivas, uma das principais transformações que ocorreu a partir dos anos sessenta, do século anterior, na estrutura curricular do ensino de Ciências, foi não se restringir apenas na preparação de futuros cientistas, mas sim, permitir a vivência do método científico. Essa mudança facilitaria a participação do aluno na elaboração de ideias próprias e dessa forma, identificaria problemas, análises de variáveis, criando hipóteses até encontrar os resultados obtidos, sendo uma forma de estimular a busca do desenvolvimento mental e da liberdade de expressão do aluno (KRASILCHIK, 1987).

Conforme Krasilchik (1987), depois que a lei de Diretrizes e Bases da Educação-Lei nº 4.024, de 21 de dezembro de 1961- foi promulgada a disciplina de Iniciação a Ciência foi incluída a partir da primeira série ginasial.

No período de 1980 a 1990, além de uma má formação na área do ensino de ciências os professores ministravam suas aulas em condições precárias, com alunados desestimulados. Poderia ser uma justificativa o fato do Brasil passar por uma elevada crise econômica e social que marcou esse período, levando o país a uma recessão econômica e educacional. Houve uma abertura educacional, que levou educação para todos, trocando a qualidade de ensino pela quantidade de alunos (KRASILCHIK, 1987).

Assim sendo a formação dos futuros professores da área de Biologia, que são responsáveis pelo ensino de Ciências Naturais e Biologia no Ensino Fundamental e Médio deve fazer jus a importância do ensino de Biologia/Ciências para a formação cidadã do educando e sua melhor incorporação na sociedade, pois oferece informações e conhecimentos abrangentes sobre o ser humano e toda a vida que nos cerca.

Para pensar em formação de professores com o perfil descrito acima é preciso ter instituições de ensino superior que estejam engajadas na perspectiva do ensino de qualidade. De acordo com Uliana (2012) a distribuição das primeiras universidades que ofertavam o curso de Licenciatura no Brasil acontecia da seguinte forma: Região

Sudeste: Universidade de São Paulo (1934), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1934) e Universidade Federal de Minas Gerais (1949); Região Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1942), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942) e Universidade Federal do Paraná (1946); Região Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (1946) e a Universidade Federal da Bahia (1946); Região Norte: Universidade Federal do Pará (1957); Região Centro-Oeste: Universidade Católica de Goiás (1959).

Segundo Goedert (2004) através do curso de História Natural que passou a funcionar no final da década de trinta e início da década de quarenta, teve origem a licenciatura no Brasil, nessa década foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, com a finalidade, de formar professores para atuar no ensino básico, com o tempo essas faculdades foram se expandindo pelo país, porém, formavam mais especialistas/bacharéis que licenciados, então surge o Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de Abril de 1934, com ele os cursos de Licenciatura iniciaram seguindo o esquema conhecido como “3+1”, o qual previa uma seção de Didática, com duração de um ano e, no final da formação, destinada a habilitar os licenciados para lecionar no ensino básico (hoje conhecidos como Ensino Fundamental e Médio). Sendo assim, o diploma de licenciado somente era concedido ao Bacharel que completasse o curso de Didática, seria uma forma de incentivar a licenciatura no país e ao mesmo tempo formar profissionais capacitados para atuar nas salas de aula.

### 3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NA UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada em 2005, através da promulgação da Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005, por desvinculação da Escola de Agronomia, anteriormente pertencente a Universidade Federal da Bahia (UFBA), após muitas mobilizações da comunidade regional, que requeria e presença de uma universidade federal no recôncavo baiano. Em 2006 a UFBA ainda colaborava com as atividades da UFRB, sendo uma espécie de tutora, onde auxiliou na transição das atividades acadêmicas e nos concursos que se fizeram necessários.

Nessa época, os cursos da nova universidade federal estavam divididos por campi alocados em quatro municípios distintos: Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Com a criação desses novos campi exigiu-se um maior esforço para se cumprir todas as atividades exigidas para implantação de uma universidade nova. Uma das preocupações era com o local de funcionamento desses novos campi e, para que isso fosse resolvido, foram criadas parcerias com o estado e as prefeituras. Em Amargosa, por exemplo, as atividades acadêmicas da UFRB começaram em uma escola municipal, cedida em parceria com a Prefeitura Municipal, e somente em 2010, o campus Amargosa ganhou uma estrutura universitária com prédios administrativos, pavilhão de aulas e residência para alunos carentes.

Com a criação da UFRB foram oferecidos 15 cursos de graduação e atualmente já são 40 cursos, entre eles o curso de Licenciatura em Biologia o qual será e analisado e descrito nesse capítulo. A referida IES foi organizada no modelo multicampi e abrange, no momento atual, seis cidades do Recôncavo Baiano: Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Feira de Santana. A mesma foi uma das primeiras universidades a utilizar como forma seletiva de ingresso o ENEM em 2010, porém quando do momento de implantação desde 2006 até o ano de 2009 o vestibular era a principal porta de entrada para essa instituição.

De acordo com Santos (2013, p. 21) quando a UFRB se instalou seu processo de seleção era associado ao SSOA da UFBA, como explica o trecho abaixo:

A instituição iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006, com oferta de quinze cursos, sendo onze cursos novos, pois os demais já eram ofertados no Centro de Ciências Agrárias da UFBA. Para o início dessas atividades, a seleção dos seus estudantes foi realizada pela então tutora, a UFBA, por meio do seu Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA).

Entre os cursos ofertados pela a instituição, nosso objeto de estudo será o Curso de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que está integrado ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e

Biológicas (CCAAB). O projeto do curso foi elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Biológicas, por uma comissão de docentes efetivos da instituição.

O curso de Licenciatura em Biologia funciona no turno noturno, possui carga horária contemplada pelos componentes curriculares que constam no PPC é de 2818 horas, distribuídas da seguinte forma: 1972 horas obrigatórias, 238 horas optativas, 408 horas de estágio curricular obrigatório e 200 horas de atividades complementares, com duração de tempo mínimo 4 anos e tempo máximo de 8 anos. O mesmo é avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), uma avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação. Quando se avalia algo pode está conquistando informações que contribua para o aperfeiçoamento do objeto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no documento do Relatório de Autoavaliação Institucional, acredita que:

Para além de fins regulatórios, a Avaliação do Ensino Superior no Brasil tem por objetivos: a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL 2015, p.22)

Segundo o PPC (UFRB, 2008) o curso de Licenciatura em Biologia visa contribuir para diminuir a carência de educadores nessa região, otimizando a utilização dos recursos naturais com rigor legal e sustentabilidade, atuando em conjunto com as comunidades ali presentes, participando ativamente na melhoria da qualidade de vida de sua população e desenvolvimento humano e ambiental dos municípios do Recôncavo.

O curso de Licenciatura em Biologia foi reconhecido pelo MEC com conceito 4 (o máximo é 5), segundo a UFRB (2015):

A leitura do relatório da comissão de avaliação indica que necessitamos melhorar em aspectos acadêmicos e administrativos (principalmente relacionados a infraestrutura e organização didático-



pedagógica) mas que em contrapartida temos pontos muito fortes como a qualificação de nosso corpo docente. Em resumo, o relatório aponta que os esforços empregados para superação dos obstáculos estão no rumo certo na busca pela consolidação de um ensino de excelência. (UFRB, 2015 p.1)

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Biologia enfatiza que:

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Biologia deverá no final do curso poder atuar como professor do ensino fundamental, no ensino de Ciências Naturais, e médio, no ensino de Biologia de forma plena; utilizar os recursos didáticos de forma eficiente visando facilitar o processo ensino-aprendizagem; elaborar um plano de curso comprometido com a realidade dos alunos aos quais leciona e que permita uma maior interação entre o conhecimento formal e o informal, manifestados pelas tradições culturais presentes na vida dos alunos; atuar em projetos de educação ambiental; orientar a elaboração e execução de projetos de educação ambiental e outros que visem a melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente; interagir com a comunidade na qual está inserido visando detectar necessidades e carências relacionadas a problemas ambientais, sanitários e nutricionais, propondo ações que possam reduzi-los ou eliminá-los, tanto no ambiente escolar quanto extraescolar(UFRB,2008)

Como a sua própria definição esclarece Biologia “é a ciência que estuda os seres vivos”. Com base no PPC, o curso de Licenciatura em Biologia tem o propósito de formar profissionais que atuem além da sala de aula, conciliando um ensino escolar em conjunto com extraescolar. Por ser uma disciplina ampla e por abranger várias categorias no processo de conteúdo facilita assim o profissional graduado trabalhar os seus conhecimentos adquiridos no decorrer da sua formação.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa em questão, sendo evidenciadas as técnicas utilizadas para obtenção dos dados da pesquisa, conforme a natureza e a delimitação dos sujeitos informantes deste estudo, utilizando o questionário e a análise documental para obtenção dos dados necessários à realização desse trabalho, culminando com um breve relato de como foi realizada a análise dos dados.

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Para Gil (2010), as metodologias tendem a esclarecer acerca dos procedimentos de investigação científica tanto da natureza quanto da sociedade. Dessa forma, como principal fonte de uma pesquisa o percurso metodológico é a base fundamental para se chegar à conclusão do trabalho.

Buscado descrever o perfil do discente no curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no município de Cruz das Almas – BA foi realizada uma pesquisa de cunho combinado, envolvendo as abordagens qualitativa e quantitativa. Ainda podemos caracterizar esse estudo como descritivo, exploratório, bibliográfico e documental.

Assim sendo, a natureza do trabalho é quali-quantitativa porque através de uma pesquisa qualitativa combinada com a quantitativa é possível levantar quantitativamente dados numéricos e qualitativamente opiniões sobre o tema pesquisado e o problema investigado. Entende-se que pesquisa quantitativa se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ele iria traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão utilizando de métodos qualitativos para auxiliar na pesquisa. Trata-se de uma abordagem que explora informações que não podem ser obtidas numericamente, já a quantitativa recolhe informações que podem ser quantificadas (SILVA, 2013).

Neves (1996) afirma que a pesquisa qualitativa não busca uma precisão exata e a interpretação dos fenômenos estudados vão surgindo a partir do que o pesquisador procura entender sobre os fenômenos investigados, segundo a perspectiva dos participantes. Baseando nos estudos qualitativos, Neves (1996, p. 4) salienta que “[...] os estudos qualitativos têm hoje lugar assegurado como forma viável e promissora de investigação.”

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível (MANZATO e SANTOS, 2012).

Ainda deve-se considerar que com base na fenomenologia esta pesquisa irá fazer um mergulho na experiência dos sujeitos pesquisados, coletando dados essenciais para o estudo em questão. Logo, nos pautaremos no que afirma Gil (2010) sobre o fato de que a pesquisa fenomenológica não possui um planejamento rígido e não faz uso de técnicas estruturadas para a coleta de dados, pois:

[...] parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado (GIL, 2010, p.15).

Sendo assim, podemos descrever que esse processo se denomina fenomenográfico, uma vez que, segue na linha de análise envolvendo diferentes sujeitos, tentando perceber e compreender diversos tipos de fenômenos que, neste caso, será estudar o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB. Portanto, a pesquisa avança com este foco buscando resgatar “os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado” (GIL, 2010, p.15).

Este estudo também apresenta uma natureza exploratória e descritiva, pois de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 12): “As pesquisas exploratórias são

desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno”. Corroborando com essa concepção, Gil (2010, p. 27) defende que as pesquisas desse tipo “[...] são as que apresentam menor rigidez no planejamento [...]” já que as mesmas não seguem um padrão de métodos nem tão pouco um rigoroso modelo de coleta de dados. Enfatiza-se, portanto, que a junção desses níveis de pesquisa proporcionará uma investigação ampla de um tema pouco explorado, assim como, uma descrição das percepções dos informantes acerca do estudo em questão.

Quanto aos objetivos que trilharam a conclusão deste trabalho, a forma de pesquisa exploratória justifica a ligação do pesquisador com a temática pesquisada. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 35): “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. ”

Para aprimorar a pesquisa usou-se o método descritivo, onde foi avaliado um estudo de caso de grupo para que dessa forma fosse possível descrever o perfil dos alunos que participaram da coleta de dados. Segundo Raupp e Beuren (2015, p. 6):

Infere-se do exposto que a pesquisa descritiva se configura como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Contudo a partir que se analisa e discute um determinado conteúdo é necessário está fazendo comparações, descrevendo entre mais para se chegar a um determinado resultado.

Esta pesquisa também pode ser classificada de acordo com a característica procedimental de estudo de caso múltiplo ou multicasos, pois fora realizado um estudo de vários sujeitos - no caso alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Biologia da UFRB – que foram estudados simultaneamente sem, no entanto ter a necessidade de fazer uma análise comparativa entre eles (ALVES-MAZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2006; TRIVIÑOS, 2012).

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para esta etapa do trabalho, foram selecionados aleatoriamente 65 alunos do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, que cursam diferentes semestres, dentre os seguem rigorosamente a estrutura curricular proposta no PPC (semestralizados) e aqueles que não possuem condições de segui-la (dessemestralizados). Porém, foram devolvidos 51 questionários, os quais responderam um questionário (Anexo B) que forneceu informações importantes sobre o objetivo de estudo que será analisado posteriormente. Visando manter o anonimato dos participantes colaboradores, os informantes serão citados por porcentagens, de acordo com os dados elencados nos quadros e gráficos apresentados posteriormente.

## 4.3 INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

A coleta de dados foi realizada pelo direcionamento de um questionário objetivo (apêndice B) aos sujeitos da pesquisa, acompanhado de uma carta explicativa, documento que informava e esclarecia ao sujeito que sua participação era voluntária (TCLE, apêndice A), por fim solicitando a colaboração dos discentes do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus de Cruz das Almas, em participar da pesquisa e responder ao questionário.

O instrumento da coleta de dados (apêndice B), foi constituído de um questionário com 27 questões fechadas e 1 questão aberta, dessa forma continha 28 questões. Um questionário deve obedecer algumas regras básicas onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação.

Para Moreira e Caleffe (2008, p.138) “as questões fechadas são mais fáceis e rápidas de serem codificadas. As opções de respostas são preestabelecidas e tudo o que é preciso fazer é atribuir a cada opção uma letra ou um número.” A visão de Manzato e Santos (2012) contradizem, afirmando:

O levantamento de dados para pesquisa quantitativa por meio de questionários requer cuidado especial. Deve-se considerar que não

basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados (MANZATO e SANTOS, 2012, p.1)

A escolha em optar pelo questionário possui vantagens e desvantagens como: vantagens em permitir ao pesquisador uma maior flexibilidade na hora de passar pelo seu roteiro ou questionário, possibilita uma maior sistematização dos resultados obtidos, tornando-se mais fácil automatizar o processo de análise e tratamento dos dados; é de fácil operacionalização, podendo ser aplicado a uma amostra de grande dimensão, num curto espaço de tempo; e desvantagens em haver um maior dispêndio de tempo e esforço para buscar e acessar os entrevistados, poderá ser difícil motivar os inquiridos a responder ao questionário, o que normalmente origina muitas faltas de resposta, o que será particularmente verdade quando o tipo de questões não tem utilidade ou algum tipo de relação com o inquirido; se houver alguma dúvida no preenchimento do questionário, não haverá hipótese de esclarecimento; não possibilita a introdução de dados suplementares, a não ser que se recorram a outras técnicas de recolha de dados.

As perguntas contidas no questionário foram relacionadas de acordo com os objetivos da pesquisa, tanto geral como específicos, levando em consideração a linguagem, a clareza e a brevidade das questões, a fim de que os informantes pudessem compreender a pergunta proposta.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) é um documento que traz informações completas, como os objetivos e procedimentos do trabalho, e que garante a voluntariedade dos sujeitos desta pesquisa, mantendo o sigilo quanto a qualquer informação que possam identificá-los. A Resolução nº 196/CNS/MS, de 10 de outubro de 1996, que versa sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2007) oferece a garantia e a integridade da ética na pesquisa, por isso houve a necessidade de se aplicar o TCLE.

Ao dar-se início à coleta de dados foi fundamental que a pesquisadora fosse acima de tudo ética, onde há de se ter em conta os problemas de confidencialidade dos dados, os limites, entre o público e o privado, preservando o anonimato dos sujeitos.

Desta forma, não se devem expor os dados obtidos para qualquer sujeito, pois são informações importantes e que não podem ser expostas de qualquer maneira (LUDKE e ANDRÉ, 2003).

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

Após coleta dos dados é chegado o momento de analisá-los, para que dessa forma se discuta os resultados obtidos de acordo com as respostas aos questionários. Ao analisar os dados estaremos embutidos numa tarefa que consiste em organizar todo o material colhido no campo e dividi-los em partes que se relacionam, contribuindo com informações relevantes para a pesquisa. Para Ludke e André (2013, p. 53):

A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemáticas e mais formais após o encerramento da coleta de dados. Desde o início do estudo, no entanto, nos fazemos uso de procedimentos analíticos quando procuramos verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características as situações estudadas (LUDKE e ANDRÉ, 2013, p.53).

Na análise a principal tarefa foi organizar as respostas colhidas no questionário e dividi-las em partes que se relacionam, buscando neste material eliminar as informações que no momento não são relevantes para a pesquisa e explorar detalhadamente e com mais cuidado os aspectos que favorecem o objeto pesquisado.

A análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos: (a) a interpretativa que visa analisar ao pormenor todos os dados recolhidos com a finalidade de organizá-los e classificá-los em categorias que possam explorar e explicar o fenómeno em estudo; (b) a estrutural, que analisa dados com a finalidade de se encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo; e (c) a reflexiva que visa, na sua essência, interpretar ou avaliar o fenómeno a ser estudado, quase sempre por julgamento ou intuição do investigador (TESCH, 1990 *apud* MARTINS, 2006, p. 75).

No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da

perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações (GATTI, 2004).

Para analisar os dados, foi necessário criar uma sequência para ser seguida a fim de organizar o trabalho, facilitando o uso de todos os critérios necessários para análise. Ao tê-los em mãos, formulamos algumas categorias para simplificar a análise. Essas categorias foram divididas pelos elementos primordiais na pesquisa, a saber: fontes para a coleta de dados e nomeados a partir de uma codificação para separar e organizar cada elemento. Para conseguir chegar à divisão destes elementos foi preciso analisar criteriosamente o material coletado, fazendo releituras para que fossem selecionados apenas os fatos de interesse para a pesquisa e que foi distribuído minuciosamente à sua categoria específica.

Para contribuir com o estudo dos dados obtidos a análise documental do PPC do curso de Licenciatura em Biologia foi utilizado. Ludke e André (2013) preconiza que os documentos são fontes importantes e vantajosas na contribuição de um trabalho, podendo ser fundamental para comprovar evidências de afirmações e declarações do pesquisador.

A sistematização e análise das informações obtidas nos questionários e anotações oriundas das observações de campo foram realizadas conforme preconizado por Bardin (2011) e Moreira & Caleffe (2008), ou seja, por meio da construção de categorias analíticas onde se buscou agrupar as concepções de acordo com a frequência das ideias, porém não desconsiderando concepções que, apesar de pouco frequentes, apresentam grande relevância às questões propostas nas investigações. Esse foi um dos momentos que foi possível ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisa.

Dessa forma, as respostas obtidas foram esquematizadas e organizadas em quadros, gráficos e outras transcritas, com o intuito de facilitar a compreensão e esclarecer as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa facilitando a compreensão dos dados que levaram a conclusão do referido trabalho.



## 5 O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UFRB

Neste capítulo serão apresentados os dados colhidos durante a aplicação do questionário, de forma aleatória, aos alunos do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, transitando por todos os semestres presentes na instituição, totalizando 65 questionários distribuídos, sendo respondidos e devolvidos para a pesquisadora 51 questionários (apêndice B). Para a elucidação dos dados selecionados primeiro será descrito o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa e em seguida será discutida a avaliação dos discentes sobre o curso de Licenciatura em Biologia da UFRB.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

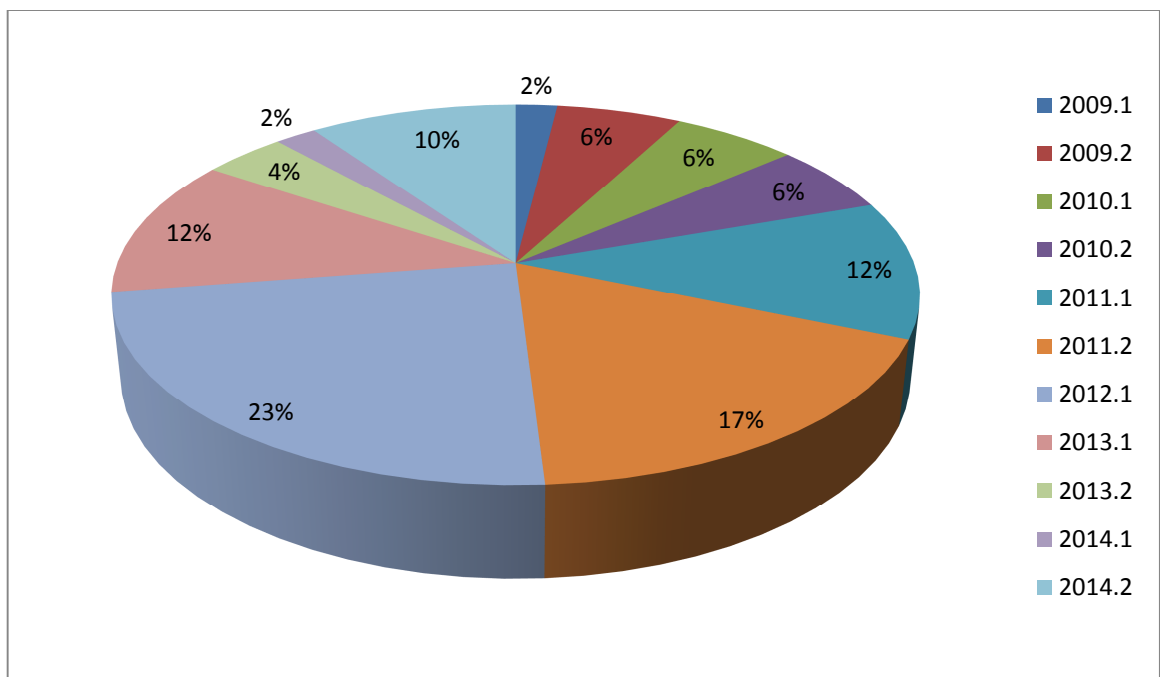
Dentre os 51 participantes desta pesquisa, que representam 16% dos estudantes ativos no curso de Licenciatura em Biologia representarão o percentual de 100% da amostra da pesquisa. Os semestres de ingresso dos respondentes a pesquisa variaram entre 2009.1 até 2014.2, com idades entre 19 a 53 anos, sendo 37 (73,8%) do sexo feminino e 14 (27,2%) masculino. Essa distribuição por gênero pode ser evidenciada por um estudo feito nas Universidades Federais do Brasil pela FONAPRACE (2004, p.38) onde podemos destacar: “Nas IFES constata-se que as mulheres perfazem o grupo predominante, em todas as regiões, sendo que no Brasil a proporção é de 53%”. O aumento no crescimento da inserção do gênero feminino no meio acadêmico veio ocorrendo de forma gradativa no contexto evolutivo social, Guedes (2008), afirma:

O contexto social em que ocorre a expansão do ensino superior é marcado pela abertura do regime político ditatorial, pela liberalização sexual e pela quebra de antigos 'tabus'. O movimento feminista começa a ressurgir no Brasil e a entrada das mulheres no mercado de trabalho aparece também nas classes mais altas, nas quais tradicionalmente o papel desempenhado pelo contingente feminino estava ligado ao espaço doméstico e aos afazeres do lar. Essas mudanças são de suma importância para o espaço ocupado pelas mulheres no processo de escolarização da população brasileira (GUEDES, 2008, p.4).

Do universo de 51 respondentes, 30 alunos declararam que não estão semestralizados e 21 afirmaram que estão. Por semestralizado entende-se aqueles

estudantes regularmente matriculados que cursaram todos os componentes curriculares ofertados, de acordo com a estrutura curricular sugerida no PPC do curso, em todos os semestres cursados desde o seu ingresso, sem deixar nenhum componente sem cursar, até o semestre atual em que está matriculado. Desse universo amostral 60% não conseguiram acompanhar todas as disciplinas ofertadas pelo curso até o semestre vigente (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Participantes ordenados por semestre e por ano de ingresso



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Segundo Arantes (2009), o vestibular surgiu na tentativa de tornar o acesso ao ensino superior mais democrático, porém, quando se prepara o alunado para o vestibular a escola deixa de lado a possibilidade de promover a cidadania, criatividade, e a capacidade crítica, tornando o conhecimento como algo puramente preparatório.

Em 2009, surgiram as primeiras propostas de utilização do ENEM como forma de acesso nas Universidades Federais, podendo ser utilizado de quatro formas distintas: como fase única usando o Sistema de Seleção Unificada –SISU; como primeira fase do vestibular tradicional, combinado com o vestibular da instituição e

como fase única para as vagas remanescentes do vestibular(SANTOS, 2013). A UFRB aderiu em 2010 ao ENEM utilizando o Sistema de Seleção Unificada – SISU.

A UFRB é uma instituição nova, mais já utilizou duas formas de acesso, concurso vestibular e o Enem/SISU. Nos semestres de 2009.1 e 2009.2 a forma de acesso aconteceu por meio de vestibulares e nos semestres seguintes ocorreu uma mudança na forma de acesso sendo utilizado o processo de ENEM/SISU, que prevalece até os dias atuais.

No ingresso a UFRB existe cotas para estudantes de escola pública e negros, desde o período que a forma de processo seletivo era o vestibular até mesmo no novo modelo de seleção pelo ENEM/SISU, Santos (2013, p. 103) salienta a respeito dessa discussão que

Na descrição da condição étnica é relevante destacar que para os dois processos a UFRB adotava o programa de reserva de vagas que previa 45% das vagas ofertadas nos cursos para candidatos oriundos de escola pública, porém pertencentes às etnias de pretos e pardos e indígenas.

Contemplando o parágrafo descrito por Santos (2013), se pode ressaltar que a Resolução nº14/2008 e a Resolução nº 5/2009 do CONAC da UFRB, nos orienta:

Art. 5º. Haverá reserva de vagas em todos os cursos de graduação, no formato a seguir descrito:

I – 43% (quarenta e três por cento) das vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte ordem

a) estudante que tenha cursado o Ensino Médio na escola pública, sendo que, desses, pelo menos 85% (oitenta e cinco por cento) de estudante que se declarem pretos ou pardos;

b) no caso de não preenchimento dos 43% (quarenta e três por cento) de vagas reservadas em conformidade com os critérios estabelecidos na alínea antecedente, às vagas remanescentes desse percentual serão preenchidas por estudantes provenientes das escolas particulares que se declarem pretos ou pardos.

II – 2% (dois por cento) das vagas de cada curso serão preenchidas na seguinte

maneira:

a) estudantes que se declarem índios descendentes e que tenham cursado o Ensino Médio na escola pública;

b) no caso de não preenchimento dos 2% (dois por cento) de vagas reservadas por aqueles, as vagas remanescentes desse percentual serão destinadas aos demais candidatos (UFRB, 2008)

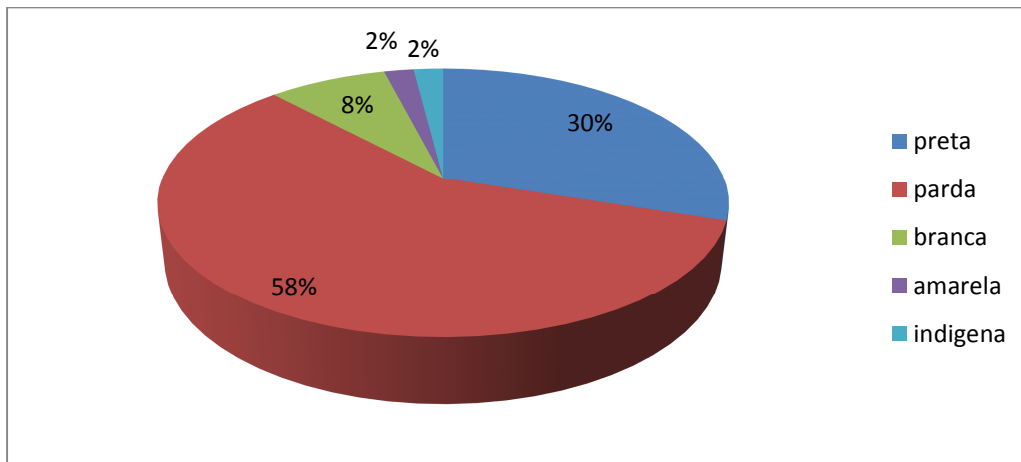
Com relação ao critério da origem da formação básica em escola pública ou privada, no universo pesquisado, 85% dos participantes afirmaram que estudaram em escolas públicas, quantificando 43 alunos de escola pública, 4 de escola privada e 4 de ambas.

Também foi questionado a quantidade de tempo após a conclusão do Ensino Médio até o acesso ao Ensino Superior, 55% levou mais de três anos para ingressar na universidade, 26% um ano, 10% três anos, 8% dois anos e 1 % não opinou. Mais da metade dos participantes levaram mais de 3 anos para conseguir uma vaga na educação superior, justificando o porquê da variação da idade dos mesmos citados no primeiro parágrafo.

A análise da variável do perfil étnico dos estudantes participantes baseou-se em cinco categorias: branco, pardo, preto, amarelo e indígena. Segundo Santos (2013, p.102):

O perfil étnico da população brasileira no ano de 2009, segundo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), indicava que 51,1% dos habitantes do país declaravam-se negros e pardos, na Bahia, esse percentual aumenta para 76,6% e classifica o Estado como o que mais possui cidadãos afrodescendentes.

Resultados dessa pesquisa, de acordo com os informantes selecionados, no Curso de Licenciatura em Biologia da UFRB 29 pessoas se autodeclararam de cor parda, 15 preta, 4 branca, 1 amarela e 1 indígena. Esse cenário pode ser justificado poro Brasil ser uma nação mestiça e na Bahia, o Estado onde a Universidade está localizada, a predominância de pessoas declaradas negras e pardas é muito grande, considerando-se que 88% do universo estudado se declararam afrodescendentes (Gráfico 2).

**Gráfico 2:** Informantes autodeclarados por etnia

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Na variável renda familiar dos estudantes a análise foi baseada em oito categorias identificadas como grupos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. Sendo que a escala pode ser caracterizada da seguinte forma: 1: extremamente pobre; 2: pobre; 3: vulnerável; 4: baixa classe média; 5: média classe média; 6: classe média; 7: classe média alta; 8: alta.

**Quadro 1:** Números de alunos sobre renda familiar

| Grupo/Renda Familiar      | Nº de alunos |
|---------------------------|--------------|
| 1- Até R\$260,00          | 3            |
| 2- R\$261,00 a 780,00     | 13           |
| 3- R\$781,00 a 1300,00    | 16           |
| 4- R\$1.301,00 a 1.820,00 | 9            |
| 5- R\$1.821,00 a 2.600,00 | 3            |
| 6- R\$2.601,00 a 3.900,00 | 3            |
| 7- R\$3.901,00 a 5.200,00 | 0            |
| 8- R\$+ 5.2000,00         | 4            |

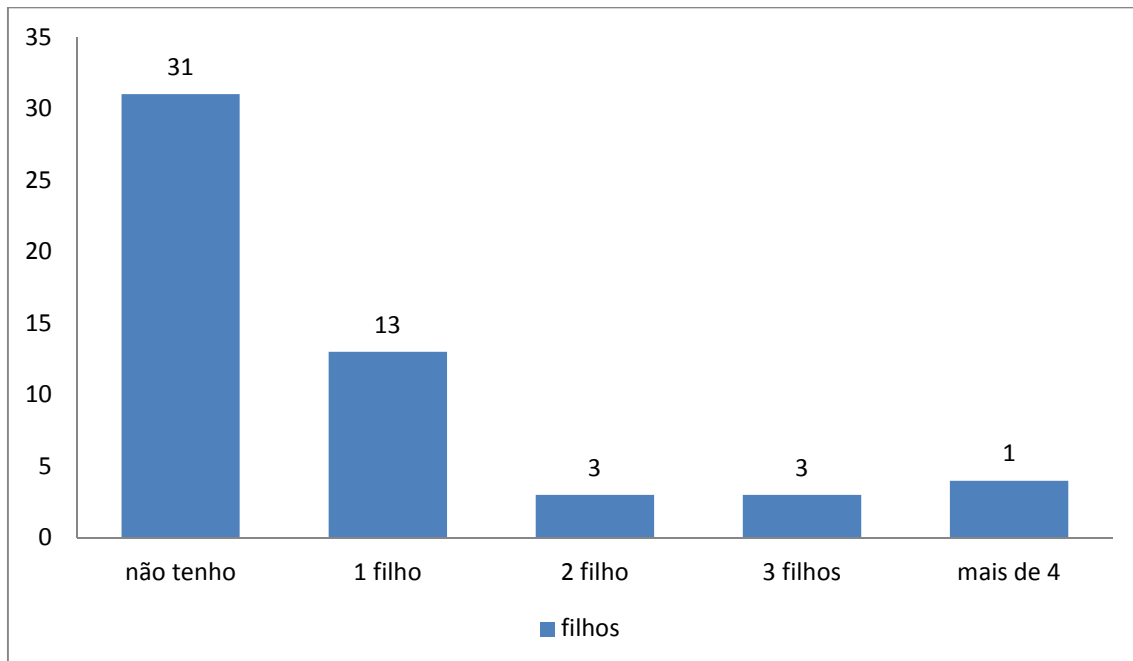
**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Os resultados apresentados no Quadro 1 demonstram que a maioria dos participantes possuem renda que fica entre as classes 1,2 e 3, ou seja, na categoria de extremamente pobre a vulnerável, representando 61% dos indivíduos pesquisados; já entre as classes 4, 5 e 6 estão 29% dos participantes e apenas 8% do universo pesquisado se insere na classe alta.

Na avaliação desses números para identificação dos grupos sociais percebeu-se que, a maior parte daqueles participantes que estão matriculados no curso de Licenciatura em Biologia, e responderam ao questionário, são identificados como pertencentes aos grupos 2, 3 e 4. Desta forma, do ponto de vista dos estudantes participantes dessa pesquisa, a UFRB pode ser considerada uma instituição bem peculiar. Santos (2013) em sua pesquisa de mestrado comparam a UFRB com outras IES e de acordo com quesito da renda familiar, afirma que:

O perfil dos estudantes das universidades federais, [...] identifica a UFRB na contramão da realidade geral, pois a média nacional de alunos com alta renda, ou pertencente às classes sociais A e B é de 56,4%. Na UFRB os estudantes nessas classes não ultrapassam a média de 28,09%, uma das mais baixas do Brasil. Assim sendo, do ponto de vista do acesso, o estudo demonstra que os estudantes da UFRB possuem um perfil diferenciado, o que merece uma atenção especial(SANTOS,2013,p.111).

Outra característica dos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia, de acordo com a amostra utilizada, é que a maioria é solteira, sendo que dos respondentes, 33 são solteiros, 16 casados e 2 vivem com companheiros. Assim sendo, dos 18 casados ou com companheiros foi questionado se os cônjuges também pertenciam a comunidade universitária, e nesse caso, apenas 3companheiros(as) tem vida acadêmica. Ainda nessa mesma linha de raciocínio a porcentagem de discentes que não tem filhos representam 62% e analisando em outra linha 20 estudantes possui filhos (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Quantidade de filhos dos estudantes pesquisados

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Numa pesquisa da FONAPRACE (2011, p. 26) em relação ao estudo feito na Instituições de Ensino Federais, foi encontrado o seguinte resultado:

O percentual de estudantes casados diminuiu sensivelmente ao longo dos anos – eram 12,14% em 1996/7, 11,4% em 2003/4 e são 7,68% em 2010. O número de solteiros flutuou, elevou-se de 84,65% em 1996/7 para 88,6% em 2003/4 e caiu para 86,64% em 2010.[...]A grande maioria dos estudantes não tem filhos (90,8).

A moradia dos estudantes foi um requisito da pesquisa, podendo indicar em que ambiente fora da universidade ele vive. Quando opta em escolher uma graduação muitas vezes é necessária à mudança no ambiente que se vive, outros conseguem conciliar a escolha de seu curso com a proximidade da instituição. No Quadro 2 visualiza-se que 39% dos estudantes moram com os pais e 31% com o cônjuge, os outros 30% representam a porcentagem que, de alguma forma, teve necessidade de mudar de residência para poder estudar. Apesar do Gráfico 3 indicar que 20 estudantes do universo pesquisado terem filhos 49% moram com os pais ou familiares

**Quadro 2:** Forma de moradia dos estudantes

| <b>Mora com quem:</b>    | <b>Quantidade de alunos</b> |
|--------------------------|-----------------------------|
| Com os pais              | 39%                         |
| Cônjuge                  | 31%                         |
| Familiares               | 10%                         |
| Amigos em república      | 8%                          |
| Sozinho                  | 6%                          |
| Residência universitária | 4%                          |
| Pensionato ou hotel      | 0%                          |
| Outros                   | 2%                          |

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

O uso de transporte coletivo (26,2%) tem sido a maior forma de locomoção para a Universidade, logo em seguida vem o meio de locomoção a pé e carona (22%), como representado no Quadro 3, porém esse dado não é condizente com resultados de pesquisas feitas em outras IFES, pois baseando-se nos dados colhidos pela FONAPRACE (2011,p.26): “mais da metade dos estudantes utilizam transporte coletivo para ir à universidade. Os percentuais mais altos são nas regiões Norte e Nordeste (64,0% e 61,1%)”.Saliente-se que a cidade de Cruz das Almas, onde está sendo ofertado o curso de Licenciatura em Biologia, não oferece transporte coletivo devidamente organizado que atenda as demandas da Universidade.

**Quadro 3:** Transporte utilizado para locomoção até a instituição

| <b>Locomoção até a UFRB</b> | <b>Quantidades de alunos por %</b> |
|-----------------------------|------------------------------------|
| A pé/carona                 | 21%                                |
| Transporte coletivo         | 25%                                |
| Veículo motorizado próprio  | 14%                                |
| Bicicleta                   | 2%                                 |
| Moto                        | 18%                                |
| Transporte fretado          | 16%                                |
| Não respondeu               | 2%                                 |
| Mais de uma opção           | 2%                                 |

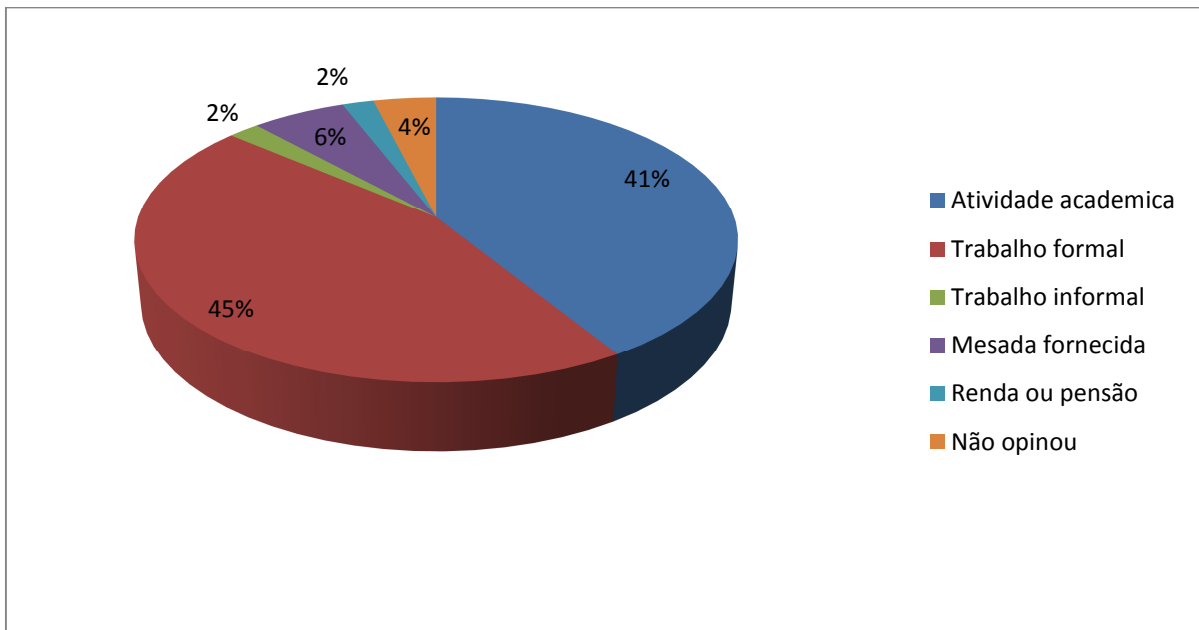
**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

A pesquisa também mostrou que 41% dos participantes possui atividades acadêmicas dentro da instituição ou em convênio com a mesma, 45% possui trabalho formal e 2% trabalho informal, assim totalizando 87% dos participantes que



possui atividades remuneradas, os 13% restantes possui renda, porém, não produzem nenhuma atividade financeira (Gráfico 4). Tratando do universo de participantes que possui atividades remuneradas 52% é de tempo parcial e 48% de tempo integral.

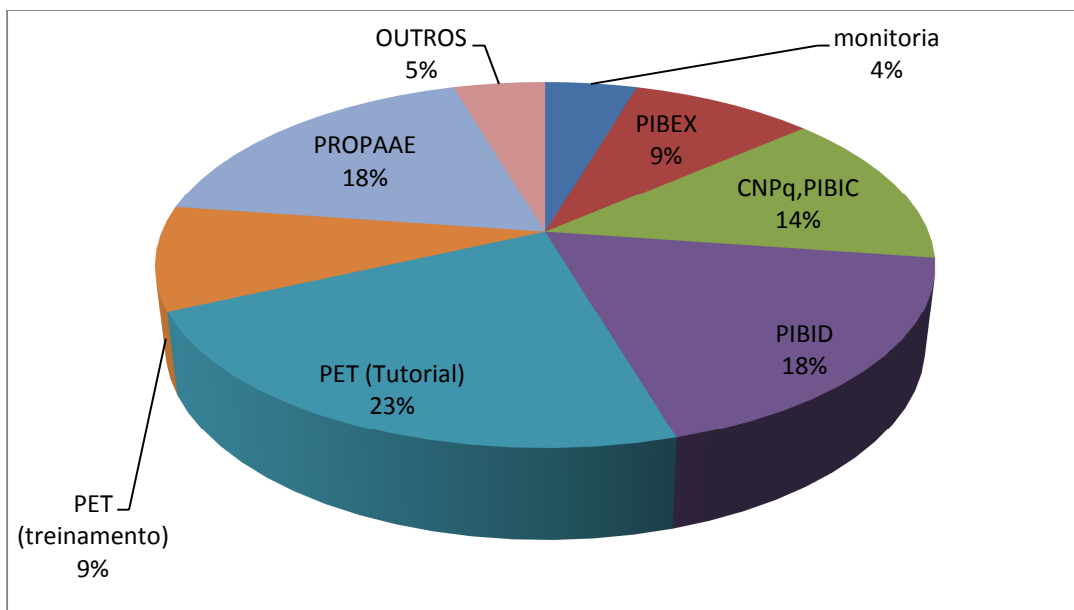
**Gráfico 4:** Manutenção financeira dos estudantes



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Trabalhar durante o dia inteiro e estudar à noite não são tarefa das mais fáceis. No entanto é uma realidade para muita gente. Quem trabalha e tem como meta passar nas disciplinas é necessárias três bases: planejamento, disciplina e determinação para estudar com qualidade, quando o discente não consegue conduzir o trabalho com a vida acadêmica os resultados começam a surgir e um dos primeiros sinais é quando o discente não consegue acompanhar o semestre ativo, tornando-se assim dessemestralizado.

Dos 41% que possuem atividade acadêmica, o Gráfico 5, destaca as atividades em que os estudantes estão envolvidos, as quais são: em monitoria, Extensão (PIBEX), Pesquisa (CNPq, PIBIC), iniciação à docência (PIBID), estágio remunerado, PROPAAE, PET Treinamento, PET Tutorial.

**Gráfico 5: Atividades acadêmicas remuneradas**

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Ainda foi verificado nessa pesquisa que o índice de trancamento de matrícula é de 24,2%. Deste universo, 33% trancaram por impedimento financeiro ou trabalho, 17% por causa de licença maternidade, 17% por impedimento de saúde, 17% por motivo de mudança, 8% por não identificação com o curso e 8% não responderam a esse quesito.

## 5.2 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO CURSO E A INSTITUIÇÃO

Os resultados desse estudo indicam que, em relação ao curso investigado, 73% afirmam satisfação com o mesmo, 10% se classificam como muito satisfeitos, 10% como insatisfeitos e 8% são indiferentes. Desta forma, pode-se inferir que 83% dos participantes consideram-se contemplados com seu curso de graduação.

Analisando o olhar futuro dos participantes sobre possíveis perspectivas, após terminar o curso, 71% tem pretensão de trabalhar e estudar, 4% apenas trabalhar, 21% estudar e 4% responderam que não possuem condição de opinar. Das 38 pessoas que optaram em trabalhar 24 delas pretendem trabalhar exclusivamente na área em que se graduou como professor(a) de Ciências Naturais e/ou Biologia e 14 relatou que poderá trabalhar em qualquer área que tiver oportunidade. Dos 24 participantes que optaram trabalhar exclusivamente como professor tiveram duas possibilidades de justificar a sua escolha, sendo 78% deles por acreditar na educação como força transformadora e 22% para fazer valer a formação que teve a nível de graduação.

A grande maioria dos estudantes pesquisados (47 = 71%) tem a intenção de realizar a educação continuada como parte dos planos, cursando uma pós-graduação *stricto-sensu*, logo após a conclusão do curso de graduação, porém 11% optaram em não responder e essa questão, 10% prefere fazer outra habilitação dentro do mesmo curso, 6% afirma querer fazer uma pós-graduação *Lato-sensu* e 2% pretende iniciar outro curso de graduação.

Desta forma, destaca-se que dos 51 participantes a pretensão de fazer outro curso de graduação é mínima, mas se considerarmos que o índice de satisfação do curso em Licenciatura em Biologia foi considerado elevado, para a maioria dos estudantes pesquisados, esse resultado está devidamente justificado.

Como a própria instituição oferece curso de Mestrado, acadêmico e profissional, muitos egressos podem ser influenciados pelo desejo em dar continuidade a vida acadêmica e se habilitar a concorrer a uma das vagas oferecidas.

Analisando o grau de motivação dos participantes, que os levaram a optar pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Quadro 4), os quesitos mais indicados escolhidos como motivadores e muitos motivadores foram: oferecer ensino gratuito (96%), qualidade do curso oferecido (61%), proximidade com a residência da família (74%) e pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação (64%). Os estudantes que participaram da pesquisa demonstraram indiferença e não

aplicabilidade aos seguintes requisitos: por ser a única onde foi aprovado no vestibular (69%) e apoio infra estrutural oferecido (57%), neste caso observa-se que ambos foram considerados pela maioria como não sendo um motivo que os levaram a optar pela UFRB.

**Quadro 4:** Grau de motivação para optar pela UFRB

|  | 0<br>(não se aplica) | 1<br>(Muito motivador) | 2<br>(Motivador) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Pouco motivador) | 5<br>(Nada motivador) |
|--|----------------------|------------------------|------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Por ser a única onde foi aprovado no vestibular                    | 63%                  | 2%                     | 17%              | 6%                 | 8%                     | 4%                    |
| Por oferecer ensino gratuito                                       | 2%                   | 47%                    | 49%              | 0%                 | 2%                     | 0%                    |
| Pela qualidade do curso oferecido                                  | 25%                  | 20%                    | 41%              | 8%                 | 6%                     | 0%                    |
| Pela proximidade com a residência da família                       | 14%                  | 33%                    | 41%              | 8%                 | 0%                     | 4%                    |
| Pelo apoio infra-estrutural oferecido (moradia/bolsas/restaurante) | 37%                  | 4%                     | 14%              | 20%                | 19%                    | 6%                    |
| Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação         | 12%                  | 25%                    | 39%              | 10%                | 10%                    | 4%                    |

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

A escolha do curso é algo que abrange muitos objetivos que levam o indivíduo a optar por essa opção. Essa pesquisa também buscou compreender o que motivou a escolha do curso de Licenciatura em Biologia na UFRB e foram encontrados os seguintes resultados considerados motivador e muito motivador pelos participantes: aptidões pessoais (74%), disponibilidade de vagas no mercado de trabalho (75%) e possibilidades de realização pessoal (87%). No critério não se aplica muitos consideraram que fora importante nessa escolha: influência de familiares e/ou terceiros (61%), testes vocacionais, por exclusão uma vez que o curso de preferência não era oferecido (53%), por exclusão uma vez que os outros cursos não me agradavam (51%) e complementação de formação profissional que já exerce (55%). O único quesito que foi considerado insatisfatório foi a possibilidade salarial onde 71% dos participantes opinaram por não se aplica, indiferente, pouco motivador e nada motivador (Quadro 5).

**Quadro 5:** Grau de motivação que levou a escolha do curso

|  | 0<br>(não se aplica) | 1<br>(Muito motivador) | 2<br>(Motivador) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Pouco motivador) | 5<br>(Nada motivador) |
|--|----------------------|------------------------|------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Aptidões pessoais  | 14%                  | 29%                    | 45%              | 10%                | 2%                     | 0%                    |
| Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho                    | 6%                   | 12%                    | 63%              | 13%                | 6%                     | 0%                    |
| Possibilidades salariais   | 22%                  | 4%                     | 25%              | 18%                | 23%                    | 8%                    |
| Baixa concorrência pelas vagas no vestibular                       | 37%                  | 6%                     | 14%              | 21%                | 20%                    | 2%                    |
| Possibilidade de realização pessoal                                | 10%                  | 47%                    | 40%              | 2%                 | 2%                     | 0%                    |
| Complementação de formação profissional que já exerce              | 55%                  | 13%                    | 12%              | 6%                 | 4%                     | 10%                   |
| Por exclusão, uma vez que os outros cursos não me agradavam        | 51%                  | 8%                     | 25%              | 10%                | 0%                     | 6%                    |
| Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido | 53%                  | 6%                     | 21%              | 8%                 | 4%                     | 8%                    |
| Por indicação de teste vocacional                                  | 61%                  | 4%                     | 10%              | 11%                | 10%                    | 4%                    |
| Influência de familiares e/ou terceiros                            | 61%                  | 8%                     | 11%              | 8%                 | 2%                     | 105                   |

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Desta forma para Nogueira (2015, p. 2):

[...] o processo de escolha do curso superior na sua aparência imediata, somos tentados a vê-lo como definido pelos próprios indivíduos, em função de suas percepções, valores e interesses particulares. Antes de mais nada, a escolha de um curso superior parece estar associada - salvo nos casos em que o indivíduo não teve acesso ao curso inicialmente pretendido (por fracassar no vestibular ou por não ter condições econômicas para cursá-lo) e foi obrigado a fazer outra opção - às preferências, ao gosto, à "vocaçã" individual

Quanto ao grau de expectativa ao curso de Licenciatura em Biologia da UFRB, foi indicado no questionário alguns critérios para tal análise, sendo que os informantes da pesquisa manifestaram alta expectativa no curso para os seguintes itens : 61% cultura geral para melhor compreensão do mundo, 65% para formação profissional voltada para o mercado de trabalho, 49% fornecimento de um diploma e 41% formação profissional voltada a pesquisa. Além das alternativas citadas as expectativas para outros fatores não foram de grande amostragem, tendo 81% dos participantes optando por não se aplica (Quadro 6).

**Quadro 6:** Grau de expectativa com relação ao curso escolhido

|  | 0<br>(Não se aplica) | 1<br>(Altíssima expectativa) | 2<br>(Alta expectativa) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Baixa expectativa) | 5<br>(Baixíssima expectativa) |
|--|----------------------|------------------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Cultura geral para melhor compreensão do mundo           | 6%                   | 21%                          | 61%                     | 6%                 | 2%                       | 4%                            |
| Formação profissional voltada para o mercado de trabalho | 4%                   | 23%                          | 65%                     | 8%                 | 0%                       | 0%                            |
| Formação profissional voltada a pesquisa                 | 10%                  | 27%                          | 41%                     | 10%                | 12%                      | 0%                            |
| Fornecimento de um diploma                               | 10%                  | 27%                          | 49%                     | 2%                 | 10%                      | 2%                            |
| Outro  | 81%                  | 7%                           | 6%                      | 4%                 | 2%                       | 0%                            |

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Através desta pesquisa podemos perceber que a estrutura física da UFRB é considerada pelos participantes como algo satisfatório, sendo que em quase todos os ambientes pesquisados a maioria teve mais de 50% de aprovação dos sujeitos pesquisados. Como podemos observar nos resultados obtidos (Quadro 7) o índice de de “status satisfatório” pode ser evidenciado em: limpeza e higienização (55%), mobiliário das salas de aula (53%), banheiros (55%), equipamentos de apoio didático (41%), áreas de vivência (36%), laboratório de informática (41%), laboratório de aulas práticas (51%), transporte no campus (25%) e coordenação do curso (45%).

**Quadro 7:** Grau de satisfação em relação a estrutura física da UFRB

|   | 0<br>(Não se aplica) | 1<br>(Muito satisfeito) | 2<br>(satisfeito) | 3<br>(indiferente) | 4<br>(pouco satisfeito) | 5<br>(Nada satisfeito) |
|---|----------------------|-------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|------------------------|
| Limpeza e higienização                              | 6%                   | 12%                     | 55%               | 2%                 | 25%                     | 0%                     |
| Iluminação  | 6%                   | 0%                      | 14%               | 0%                 | 43%                     | 37%                    |
| Segurança   | 4%                   | 4%                      | 25%               | 12%                | 39%                     | 16%                    |
| Mobiliário das salas de aula                        | 6%                   | 14%                     | 53%               | 6%                 | 19%                     | 2%                     |
| Banheiros   | 6%                   | 6%                      | 55%               | 8%                 | 21%                     | 4%                     |
| Equipamentos de apoio didático                      | 6%                   | 6%                      | 41%               | 18%                | 23%                     | 6%                     |
| Bebedouros  | 6%                   | 4%                      | 24%               | 10%                | 31%                     | 25%                    |
| Lanchonetes   | 0%                   | 10%                     | 30%               | 10%                | 33%                     | 18%                    |
| Áreas de vivência                                   | 14%                  | 4%                      | 36%               | 12%                | 24%                     | 12%                    |
| Laboratórios de informática                         | 2%                   | 10%                     | 41%               | 12%                | 23%                     | 12%                    |
| Laboratórios de aulas práticas                      | 4%                   | 14%                     | 51%               | 2%                 | 19%                     | 10%                    |
| Transporte no campus                                | 10%                  | 16%                     | 25%               | 12%                | 21%                     | 16%                    |
| Residência estudantil                               | 37%                  | 4%                      | 12%               | 28%                | 10%                     | 10%                    |
| Políticas de assistência ao estudante universitário | 14%                  | 12%                     | 16%               | 11%                | 31%                     | 16%                    |

|                      |    |     |     |     |     |    |
|----------------------|----|-----|-----|-----|-----|----|
| Coordenação de curso | 0% | 12% | 45% | 12% | 25% | 6% |
|----------------------|----|-----|-----|-----|-----|----|

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo, 2015

Nessa mesma pesquisa encontramos quesitos que foram considerados pelos informantes como pouco satisfatórios como: a iluminação (43%), a segurança (39%), bebedouros (31%) e lanchonete (33%).

As políticas de assistência ao estudante universitário foram consideradas, pela maioria dos informantes de pesquisa, como nada satisfeitos ou pouco satisfeitos (47%). Com relação a residência universitária a maioria respondeu não se aplica ou é indiferente, totalizando 65% dos pesquisados. Isso pode ser justificado pelo fato de que a maioria do universo amostral selecionado não depende de residência universitária para permanecer no curso (ver Quadro 2), mas sabemos que as políticas de permanência são fundamentais para a manutenção do estudante carente vinculado as instituições de ensino superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou a coleta de dados que forneceram informações importantes acerca do perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Este estudo permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade sócio-econômica dos estudantes de graduação, onde a UFRB com pouco tempo de fundação já confrontou dois modelos de acesso.

Ao analisar os dados fornecidos, pode-se observar que 88% dos participantes se declararam afrodescendentes e vários motivos podem ser relatados para compreensão desse resultado, como por exemplo, o sistema de cotas oferecido pela instituição e pelo fato da localização geográfica da instituição no Recôncavo da Bahia, na qual se confirma a preponderância dessa etnia do Estado da Bahia.

O universo pesquisado mostrou que 72% autodeclararam renda familiar abaixo de três salários mínimos, sendo que a maioria deles 85% são oriundos de escolas públicas, permitindo perceber algo não surpreendente em relação ao critério socioeconômico esperado, considerando que o maior número de indivíduos carentes tem a localização de origem no Recôncavo da Bahia. A universidade ainda não conseguiu abranger uma boa quantidade de alunos nas políticas de assistência aos estudantes e pode se constatar que os próprios estudantes consideram-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com as políticas assistencialistas oferecidas pela instituição.

Em linhas gerais através de comparações observadas em outras pesquisas sobre o perfil de estudantes de universidades federais como FONOPRACE, pode considerar que os estudantes do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB não destoam dos resultados já estudados por este fórum de discussão.

Quando tivemos como propósito avaliar o curso de Licenciatura em Biologia, notou-se que a grande maioria (73%) dos estudantes pesquisados se consideram satisfeito com o curso em questão e o que levaram a optarem pela UFRB, foi à motivação por a instituição ser gratuita, pela proximidade das residências das famílias, e a



possibilidade de ingressar na própria instituição em cursos de pós-graduação. Podemos concluir que os principais motivos que levaram os participantes dessa pesquisa a optarem, em meio a vários cursos oferecidos na instituição, pelo curso de Licenciatura em Biologia, foram às aptidões e realizações pessoais, e a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho. Na mesma linha de investigação a maioria dos participantes considera a questão salarial como algo nada motivador, apesar de acreditarem que no mercado de trabalho as vagas são vantajosas para a Licenciatura, mas o salário atribuído aos mesmos não é estimulador.

A estrutura física da UFRB foi considerada por muitos como algo satisfatório, com exceção de alguns requisitos como: iluminação, segurança, bebedouros e lanchonete. Essas questões poderiam ser reavaliadas pela Reitoria da Universidade, na tentativa de estabelecer um ambiente com maior comodidade e principalmente segurança para quem está inserido nele.

A educação continuada já faz parte dos planos da maioria dos estudantes. Destes, 21% pretende se dedicar exclusivamente aos estudos após a graduação e 71% pretende conciliar trabalho com educação continuada. Dos estudantes participantes 47% pretende trabalhar exclusivamente na área em que se graduou e cerca de 27% admite trabalhar em outras áreas.

Esse trabalho trouxe também informações que podem auxiliar na melhora de alguns pontos considerados negativos pelos discentes, atualizando informações e critérios que podem contribuir na criação ou aperfeiçoamento de políticas de assistência aos estudantes, a necessidade de interação ALUNOxINSTITUIÇÃO é fundamental para o aperfeiçoamento de ambas as partes, o universo pesquisado demonstrou uma falta de ligação entre alunos e políticas que os beneficiam, a uma grande necessidade dos alunos buscarem conhecer melhor os benefícios que o ambiente universitário pode proporcionar.

No entanto, este estudo não se esgota com a conclusão deste trabalho e se faz necessário que outras pesquisas possam contribuir para elucidar dúvidas que ainda estão presentes sobre essa questão de avaliação do perfil estudantil, que devido ao passar do tempo podem sofrer mudanças com o ingresso de novos indivíduos,

promovendo novas realidades sociais e olhares diferentes sobre o curso de Licenciatura em Biologia e a UFRB.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.

ANDRADE, M.V. S. Atividades Investigativas no Ensino de Ciências Naturais Para uma Turma do 6º Ano do Ensino Fundamental 2014, 86 folhas. **Monografia** (Licenciatura em biologia) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas.

ARANTES, J.H.M. A gratuidade nos vestibulares 97 e 98 da UFMT como princípio de inclusão e afirmação do direito à Educação Superior. 2009, 133f. **Dissertação** (Mestre em Educação na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade e Linha de Pesquisa: Movimentos Sociais, Política e Educação Popular) Universidade Federal de Mato Grosso.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL – **Relatório de Autoavaliação Institucional**: Relatório Final do Segundo Ciclo Avaliativo 2012-2014. Cruz das Almas: MEC/CPA, 2015.

BRASIL – **PROUNI Universidades Para Todos**. Disponível em: <<<http://siteprouni.mec.gov.br/>>>. Acesso em: 01 de maio de 2015

CHAVES, V.L.J. et al. (2006). Reforma da educação superior brasileira - de Fernando Henrique Cardoso à Luiz Inácio Lula da Silva: políticas de expansão, diversificação e privatização da educação superior brasileira. Disponível em: <[http://www.gepes.belemvirtual.com.br/documentos/Artigos/Artigo\\_Vera\\_Luciene\\_e\\_Rosangela.pdf](http://www.gepes.belemvirtual.com.br/documentos/Artigos/Artigo_Vera_Luciene_e_Rosangela.pdf)>>. Acesso em: 14 fev.2015.

CUNHA, A. L. **O Ensino Superior no octênio FHC**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 37-61, abril 2003 Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82>>>. Acesso em: 08 mar.2015.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Editora:Cortez, 1994. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

FONAPRACE: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: 2004.

FONAPRACE: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Brasília: 2011.

GATTI, A. B. jan/abr. 2004. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul: Ed. UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

GOEDERT, L. A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica. 2004, 122f. **Dissertação**(Mestre em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina.

GUEDES, M. C; A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **Revista Hist. cienc. saúde-Manguinhos**. Volume 15 suppl. 0.Rio de Janeiro 2008. Disponível em: <<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702008000500006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702008000500006&script=sci_arttext)>>. Acesso em: 08 de maio de 2015.

HAUSER, S. D. R.A transição da 4ª para a 5ª serie do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica (1987-2004). 2007, 69f. **Dissertação**(Mestre em Psicologia da Educação), Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987. (Temas Básicos de Educação e Ensino)

\_\_\_\_\_Lei nº 4,024. De 21 de dezembro de 1961, que fixa Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lex Federal, 25(2):979-993, são Paulo, 1961.

\_\_\_\_\_Lei nº 1.190. De 4 de abril de 1934, 55ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária. Brasília, 1934.

\_\_\_\_\_Lei nº 11.151. De 29 de julho de 2005, Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Brasília, 2005.

LIMA, H. I; SILVA, Patrícia, R. **Acesso ao Ensino Superior: Evolução, Dilemas e perspectivas**. Disponível em: <<[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/063\\_helena\\_ibiapina.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/063_helena_ibiapina.pdf)>>. Acesso em: 14 fev.2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro : E.P.U., 2013.

MANZATO, A.J; SANTOS, A. B; **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**. 2012. Disponível em: <<[http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>>. Acesso em: 15 de jan. de 2015.

MARTINS, V. N. P. **Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras**: um estudo de caso com o programa Finale no 1.o ciclo. São Paulo, 2006.

MARTINS, A.C.P. **Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** 2002. Disponível em: <<<http://www.Scielo.br/pdf/acb/u1753/15235.pdf>>>. Acesso em: 05 fev.2015.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Coleta de dados qualitativos: a observação. In: **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA,S.A.L;FARIA,J.G. Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas de Anápolis-GOUEG / UnUCET Comunicação **Cultura e processos educacionais.** Nº de p.8, 2012. Disponível em:<<<http://www.educacao.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf>>> acesso em: 20.de fev.2015.

MOTA, R.O Acesso à Universidade. **Direito da Educação,** Brasília, v.4, n.26. P.24-26, jul/set 2004.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** v.1, nº 3, 2º sem, 1996

NOGUEIRA, C.M.M. **O processo de escolha do curso superior:** Análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. GT: Sociologia da Educação / n.14 Agência Financiadora: CNPq / FAPEMIG. Disponível em:<<<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT14-3588--Int.pdf>>> acesso em: 02 de Maio. 2015.

RAUPP, F.M; BEUREN, I.M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais.** Disponível em: <<[http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf](http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf)>>. Acesso em: 21 de março de 2015.

RODRIGUES, I. M. C.; MACHADO, M. L.; ARAÚJO, J. F. E. **Expansão do Ensino Superior no Brasil:** avaliação como mecanismo para a garantia da qualidade. 2011. Disponível em: <<<http://www.forumgestaoensinosuperior2011.ul.pt/>>>. Acesso em: 14 de fev. de 2015.

SANTOS, A.P.D.; CERQUEIRA, E.A.D. **Ensino Superior:** trajetória Histórica e políticas recentes. 2009. Disponível em: <<<http://www.clap.br/material/MAT14092013162802.pdf>>>. Acesso em: 05 fev.2015.

SANTOS, J. dos. Acesso à educação superior:a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2013,126f. **Dissertação** (Mestrado em Educação)- Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.**3ªed. rev.1ª reimpr.Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Memória da educação)

SILVA, B. N. As Contribuições dos Gestores na Cidade de Governador Mangabeira. 2013, 94 folhas. **Monografia** (Licenciatura em pedagogia) Faculdade Maria, Governador Mangabeira.

TEIXEIRA, M.A.P; DIAS, A.C.G; WOTTRICH, S.H; OLIVEIRA, A.M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, V. 12, N. 1, p. 185-202, Janeiro/Junho 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resolução Conselho Universitário nº 14**, Cruz das Almas: UFRB, 2008.

UFRB. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Biologia**, 2008. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos-doscursos>. Acessado em: 28 de abril de 2015.

ULIANA, R.E. Histórico do curso de ciências biológicas no Brasil e em Mato Grosso. IV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" 2012. **ANAIS...** São Cristóvão-SE, Brasil, 2012.

# APÊNDICES



## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro discente, o Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da coleta de dados referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado :“O PERFIL DO ALUNO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA”, respondendo ao questionário de pesquisa que lhe será entregue. A pesquisa será realizada com alunos do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no campus de Cruz das Almas-BA. Como metodologia da pesquisa, será aplicado um questionário com o intuito de se obter informações para a elaboração da monografia, com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos do supracitado curso. Esta investigação será desenvolvida pela aluna **Graciele Nunes da Silva**, que o senhor(a) poderá contatar a qualquer momento que julgar necessário, garantindo esclarecimento sobre a realização da pesquisa. Os resultados obtidos pelos questionários serão analisados, para serem apresentados ao final desta pesquisa, dentro do corpo da monografia, que deverá ser finalizada em abril de 2015. A sua participação não é obrigatória, tendo a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração, neste estudo, no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. Em caso de desistência, não haverá nenhum prejuízo ao bem estar físico do senhor(a). Ao participar, a sua identidade não será revelada na apresentação dos resultados, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma maneira, lhe identificar será mantido em sigilo. Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Cruz das Almas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2015.

#### Responsável pela pesquisa:

---

##### **Graciele Nunes da Silva**

Estudante do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas - CCAAB/UFRB  
Tel: (75) 8178 – 1871  
E-mail: graciyelle\_gal@hotmail.com

#### Pessoa participante da pesquisa:

---



## APÊNDICE B - Questionário de pesquisa aplicado aos estudantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA QUALI/QUANTITATIVA

Meu nome é Graciele Nunes da Silva. Sou graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e coeto dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título é "**O perfil do aluno no curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**", sob orientação da professora Rosana Cardoso Barreto Almassy (CCAAB/UFRB). As perguntas a seguir referem-se as características que podem definir o perfil do aluno somente para fins de pesquisa. Gostaria de poder contar com sua colaboração. Muito obrigada!

1. Semestre de ingresso: \_\_\_\_\_
2. Está semestralizado: ( ) Sim ( ) Não
3. Data de Nascimento: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_
4. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
5. Estudou em escola: ( ) Privada ( ) Pública
6. Sua cor ou raça: ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena
7. Renda familiar mensal:  
  
( ) Até 260,00  
( ) De R\$ 261,00 A R\$ 780,00  
( ) De R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00  
( ) De R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00  
( ) De R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00  
( ) De R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00  
( ) De R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00  
( ) Acima de R\$ 5.200,00
8. Estado Civil:( ) Solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) ou mora com companheiro(a)
9. Se casado(a), o companheiro(a) também pertence à Comunidade Universitária? ( ) Sim ( ) Não
10. Você tem filhos, Se sim, quantos?  
  
( ) Não tenho ( ) 01 filho ( ) 2 filhos ( ) 3 filhos ( ) 4 ou mais filhos
11. Com quem você mora?  
  
( ) Com os pais  
( ) Com o cônjuge

- Com familiares
- Com amigos em república
- Sozinho
- Residência universitária
- Pensionato ou hotel
- Casa de familiares ou de outros

12. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?

- A pé/ carona     Transporte coletivo     Veículo motorizado próprio     Bicicleta
- Moto                     Transporte fretado(van, ônibus)

13. Como se dá sua manutenção financeira?

- Atividade acadêmica     Trabalho formal     Trabalho informal     Mesada fornecida por membro da família e/ou outro     Renda (poupança) ou pensão     Bolsista

14. Se você tem alguma atividade acadêmica remunerada, qual(is) realiza?

- Monitoria
- Extensão (PIBEX)
- Pesquisa (CNPq, PIBIC)
- Iniciação à docência (PIBID)
- Estágio remunerado
- PET (Programa Especial de Treinamento)
- PROPAAE
- Outros \_\_\_\_\_

15. Se você tem atividade remunerada, ela é:

- Eventual     Parcial     Integral

16. No seu curso atual, você já trancou matrícula?  Sim     Não

17. Se você trancou, qual o motivo?

- Por impedimento financeiro ou trabalho     Por impedimento de saúde
- Por licença maternidade     Não identificação com o curso     Por motivo de mudança

18. Qual foi o intervalo de tempo do Ensino Médio para entrar no ensino superior?

- 1 ano     2 anos     3 anos     Mais de 3 anos

19. Assinale o seu grau de satisfação em relação ao curso que está fazendo, sendo:

- Muito Satisfeito     Satisfeito     Indiferente     Insatisfeito     Muito Insatisfeito

20. Assinale seu grau de motivação que o(a) levou a optar por esta Universidade, sendo: 0 - Não se aplica; 1 - Muito motivador; 2 - Motivador ;3 – Indiferente; 4 - Pouco motivador; 5 - Nada motivador.

|  | 0<br>(não se aplica) | 1<br>(Muito motivador) | 2<br>(Motivador) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Pouco motivador) | 5<br>(Nada motivador) |
|--|----------------------|------------------------|------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Por ser a única onde foi aprovado no vestibular                    |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Por oferecer ensino gratuito                                       |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Pela qualidade do curso oferecido                                  |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Pela proximidade com a residência da família                       |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Pelo apoio infra-estrutural oferecido (moradia/bolsas/restaurante) |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação         |                      |                        |                  |                    |                        |                       |

21. Assinale o seu grau de motivação que o(a) levou a escolher o seu curso, sendo: 0 - Não se aplica; 1 - Muito motivador; 2 – Motivador; 3 – Indiferente; 4 - Pouco motivador; 5 - Nada motivador.

|  | 0<br>(não se aplica) | 1<br>(Muito motivador) | 2<br>(Motivador) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Pouco motivador) | 5<br>(Nada motivador) |
|--|----------------------|------------------------|------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Aptidões pessoais  |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho                    |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Possibilidades salariais   |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Baixa concorrência pelas vagas no vestibular                       |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Possibilidade de realização pessoal                                |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Complementação de formação profissional que já exerce              |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Por exclusão, uma vez que os outros cursos não me agradavam        |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Por indicação de teste vocacional                                  |                      |                        |                  |                    |                        |                       |
| Influência de familiares e/ou terceiros                            |                      |                        |                  |                    |                        |                       |

22. Assinale o seu grau de expectativa com relação a um curso universitário, sendo: 0 - Não se aplica; 1 - Altíssima expectativa; 2 - Alta expectativa; 3 – Indiferente; 4 - Baixa expectativa; 5 - Baixíssima expectativa.

|  | 0<br>(Não se aplica) | 1<br>(Altíssima expectativa) | 2<br>(Alta expectativa) | 3<br>(Indiferente) | 4<br>(Baixa expectativa) | 5<br>(Baixíssima expectativa) |
|--|----------------------|------------------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Cultura geral para melhor compreensão do mundo           |                      |                              |                         |                    |                          |                               |
| Formação profissional voltada para o mercado de trabalho |                      |                              |                         |                    |                          |                               |
| Formação profissional voltada a pesquisa                 |                      |                              |                         |                    |                          |                               |

|                            |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|--|--|--|--|--|--|
| Fornecimento de um diploma |  |  |  |  |  |  |
| Outro                      |  |  |  |  |  |  |

23. Em relação a UFRB, assinale o seu grau de satisfação, sendo: 0 - Não se aplica; 1 - Muito satisfeito; 2 – Satisfeito; 3 – Indiferente; 4 - Pouco satisfeito; 5 - Nada satisfeito.

|   | 0<br>(Não se aplica) | 1<br>(Muito satisfeito) | 2<br>(satisfeito) | 3<br>(indiferente) | 4<br>(pouco satisfeito) | 5<br>(Nada satisfeito) |
|---|----------------------|-------------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|------------------------|
| Estrutura física dos prédios:<br>Limpeza e higienização |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Iluminação  |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Segurança   |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Mobiliário das salas de aula                            |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Banheiros   |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Equipamentos de apoio didático                          |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Bebedouros  |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Lanchonetes   |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Áreas de vivência                                       |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Laboratórios de informática                             |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Laboratórios de aulas práticas                          |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Transporte no campus                                    |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Residência estudantil                                   |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Políticas de assistência ao estudante universitário     |                      |                         |                   |                    |                         |                        |
| Coordenação de curso                                    |                      |                         |                   |                    |                         |                        |

24. O que você pretende fazer logo após se formar?

Trabalhar (A)     Continuar estudando (B)     Ambos (A,B)

Sem condições de opinar

25. Se trabalhar foi a opção acima, imagina-se:

Trabalhando exclusivamente na área em que se graduou como professo(a) de Ciências Naturais e/ou Biologia

Trabalhando em qualquer área que tiver oportunidade

26. Se decidir trabalhar como professor(a) de Ciências Naturais e/ou Biologia será:

Por acreditar na educação como força transformadora da sociedade

Por fazer valer a formação que teve a nível de graduação

Por falta de opção em encontrar outra forma de alocação no mercado de trabalho

27. Se estudar foi uma das opções, imagina-se:

Fazendo outra habilitação dentro do mesmo curso

Iniciando outro curso de graduação

Fazendo pós-graduação lato-sensu (especialização)

Fazendo pós-graduação stricto-sensu (Mestrado/Doutorado)

28. Caso não tenha intenção nem de trabalhar nem de continuar estudando indique no espaço abaixo como ocupará o seu tempo ocioso:

---

---

---

---

**AGRADECEMOS A ATENÇÃO DISPENSADA!**